



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CARLA DA CRUZ SANTOS**

**A BIBLIOTECA ESCOLAR E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA  
ABORDAGEM À LUZ DAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DAS PROFESSORAS**

**Amargosa – Bahia  
2019**

**CARLA DA CRUZ SANTOS**

**A BIBLIOTECA ESCOLAR E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA  
ABORDAGEM À LUZ DAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DAS PROFESSORAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como requisito final para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Eurácia Barreto de Andrade.

**Coorientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Erica Bastos da Silva

**Amargosa - Bahia  
2019**

---

**CARLA DA CRUZ SANTOS**

**A BIBLIOTECA ESCOLAR E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA  
ABORDAGEM À LUZ DAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DAS PROFESSORAS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade  
Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, como requisito parcial para obtenção do  
grau de Licenciado (a) em Pedagogia, pela seguinte banca examinadora:

Aprovada em 22/02/19

**BANCA EXAMINADORA**

*Maria Eurácia Barreto de Andrade*

---

**Prof. Dr.ª Maria Eurácia Barreto de Andrade** – Orientadora  
Doutora em Educação pela Universidade Americana - UA  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

*Erica Bastos da Silva*

---

**Prof. Dr.ª Erica Bastos da Silva**  
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

*Georgia Nettie Clark*

---

**Prof. Me.ª Georgia Nettie Clark**  
Mestre em Políticas Sociais e Cidadania pela Universidade Católica do Salvador  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

---

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais por estarem sempre presentes em minha vida. E ao meu amado, Danilo Santos, que sempre me apoiou nesse percurso da graduação, que com amor e paciência compreendeu minhas ausências.

## **AGRADECIMENTOS**

Começo meus agradecimentos pelo Ser que me deu a vida, Deus, este que é minha fonte inesgotável de força e sabedoria, companheiro de todas as horas.

Aos meus familiares, meus pais Carlos Henrique e Joselina, que com amor e dedicação apoiaram meus estudos.

Ao meu noivo, Danilo Santos, pelo apoio e compreensão, quem sempre torceu por esta vitória.

Aos amigos que sempre estiveram ao meu lado me apoiando, aqui não será possível destacar todos, mas em especial, Mariluzia Almeida, Marilene Souza, Manuella Costa, Rosiane Assis e Tainá Queiroz, pelas conversas, palavras de incentivos e trocas de conversas nos grupos do *Whatsapp* intitulado, “motivação”, para os momentos de angustia e vontade de desistir.

À Professora Dra. Erica Bastos (coorientadora desta pesquisa) que muito contribuiu para a sistematização e delineamento deste trabalho desde os primeiros passos. Por ter acreditado na relevância da temática e contribuído de forma significativa para a materialização deste estudo. Gratidão por estar comigo nesta caminhada!

A minha linda orientadora, professora Dra. Maria Eurácia Barreto de Andrade, ser de luz. Pela dedicação, amizade e comprometimento durante todo processo investigativo, dedicando seu tempo e sua sabedoria, meu muito obrigada e eterna gratidão.

A todos os professores que durante todo o curso me auxiliaram de diversas formas, me orientando e servindo de inspiração. Profissionais diferenciados, em especial, Georgia Clark, Terciana Vidal, Fábio Josué e Mariana Meireles.

Estendendo meus agradecimentos aos meus colegas de turma que além dos momentos de estudo proporcionaram bons momentos de agradável convivência.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a concretização deste trabalho.

## EPÍGRAFE

*Ler não é caminhar e nem voar sobre as palavras.  
Ler é reescrever o que estamos lendo, é perceber a  
conexão entre o texto e o contexto e como vincula  
com o meu contexto. (FREIRE, 1987)*

SANTOS, Carla da Cruz. **A biblioteca escolar e seu papel na formação de leitores: uma abordagem à luz das concepções e práticas das professoras.** Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Bahia, 2019.

## RESUMO

Este trabalho consiste em uma reflexão sobre a importância da biblioteca escolar para formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como objetivo compreender como e se as professoras utilizam a biblioteca escolar no processo de formação de alunos leitores. Os sujeitos da pesquisa foram constituídos por seis estudantes e duas professoras do primeiro ciclo dos anos iniciais do ensino fundamental. Para isso foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, com delineamento em estudo de campo. Para a coleta dos dados foram utilizados como instrumentos a observação, a entrevista e um diagnóstico de leitura. Para a abordagem teórica e conceitual, este estudo foi fundamentado a partir dos estudos de Silva (2015), Lourenço Filho (1946), Silva (2006), Burlamaque, Martins e Araújo (2011) entre outros, que contribuem para ampliar as discussões sobre a temática. Foi possível constatar através dos dados da pesquisa que a biblioteca escolar contribui de forma significativa para o processo de formação de leitores, em especial, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em síntese, a pesquisa aponta que a exploração do espaço da biblioteca escolar, acontece no *locus* pesquisado, mesmo que de forma tímida, influenciando diretamente no desenvolvimento escolar dos estudantes. Assim, notou-se a necessidade de explorar cada vez mais esse espaço, principalmente no ciclo de alfabetização, a fim de favorecer melhores resultados no processo de leitura. Espera-se que esta pesquisa contribua de forma significativa para ampliação do tema, trazendo contribuições qualitativas que possam promover reflexões sobre a biblioteca escolar e passe a ser vista como um espaço indispensável para o processo de aprendizagem da leitura.

**Palavras-chave:** Biblioteca Escolar. Leitura. Ciclo da alfabetização. Formação de Leitores.

SANTOS, Carla da Cruz. **The school library and its role in the formation of readers: an approach in the light of the conceptions and practices of teachers.** Graduation work in pedagogy. Federal University of Recôncavo da Bahia-UFRB, Bahia, 2019.

### **ABSTRACT**

This work consists of a reflection on the importance of the school library for the formation of readers in the initial years of elementary school, aiming to understand how teachers use the school library in the process of student education Readers. The research subjects consisted of six students and two teachers from the first cycle of the initial years. For this, a research with a qualitative approach was carried out, with a field study design. For data collection, the observation, interview and reading diagnosis were used as instruments. For the theoretical and conceptual approach, this study was based on the studies of Silva (2015), Lourenço Filho (1946), Silva (2006), Burlamaque, Martins and Araújo (2011) among others who contribute to broaden the discussions on the theme. It was possible to verify that through the research data that the school library contributes significantly in the process for the formation of readers, especially in the early years of elementary school. In summary, the research indicates that the exploration of the school library space happens in the locus researched, even if in a shy way, directly influencing the students ' school development. Thus, we perceive the need to explore this space more and more, in order to favor better results in the difficult reading process, especially in the literacy cycle. It is hoped that this research contributes significantly to the expansion of the theme in question, bringing qualitative contributions that can promote reflections on the school library and become seen as an indispensable space for the process of Reading learning.

**Keywords:** School library. Reading. Literacy cycle. Readers ' training.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Nível de fluência apresentado na leitura dos estudante .....	69
<b>Tabela 2.</b> Nível de compreensão leitora dos estudantes.....	70

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Papel atribuído á biblioteca pelas professora .....	57
<b>Quadro 2.</b> Critério dos alunos para escolha dos livros.....	64

## LISTA DE SIGLAS

LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura
MEC	Ministério da Educação
FAE	Fundo de Assistência ao Estudante
PNSL	Programa Nacional Sala de Aula
PROLER	Programa Nacional de Incentivo a Leitura
PNBE	Programa Nacional Biblioteca Escolar
SED\MEC	Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação
IFLA	Federação Internacional da Associação de Bibliotecários e Instituições
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
PCN	Parâmetro Curricular Nacional
PPP	Projeto Político Pedagógico
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>1 BIBLIOTECA (ESCOLAR): DO SURGIMENTO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS ATUAIS</b> .....	18
1.1 BIBLIOTECA ESCOLAR: DESCORTINANDO O CONCEITO .....	18
1.2 O SURGIMENTO DAS BIBLIOTECAS: BREVE PASSEIO HISTÓRICO .....	19
1.3 SURGIMENTO DA BIBLIOTECA NO BRASIL .....	21
1.4 POLÍTICAS QUE TRATAM DA BIBLIOTECA NA ESCOLA: DOS INSTRUMENTOS LEGAIS A INSERÇÃO NO COTIDIANO DA ESCOLA .....	23
<b>2 LEITURA: CONCEPÇÕES, IMPORTÂNCIA E RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO</b> .....	30
2.1 A LEITURA E SUAS DIFERENTES CONCEPÇÕES.....	30
2.2 O PROCESSO DE LEITURA: DA DECODIFICAÇÃO À INTERAÇÃO.....	33
2.3 A IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DA LEITURA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: REFLEXÕES E DISCUSSÕES .....	35
2.4 PANORAMA DA LEITURA NO BRASIL: QUAL O RETRATO QUE TEMOS? ...	39
<b>3 A BIBLIOTECA ESCOLAR E A FORMAÇÃO LEITORA DAS CRIANÇAS: TECENDO REFLEXÕES E DISCUSSÕES</b> .....	42
<b>4 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO</b> .....	46
4.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	46
4.2 APRESENTANDO A ABORDAGEM DA PESQUISA.....	48
4.3 DOS INSTRUMENTOS PARA RECOLHA DE DADOS .....	50
4.4 A IMERSÃO NO CAMPO PESQUISADO: CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO E DOS SUJEITOS.....	54
<b>5 ACHADOS DA PESQUISA: O CAMPO EMPÍRICO EM CENA</b> .....	56
5.1 A IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA À BIBLIOTECA ESCOLAR: COM A PALAVRA, AS EDUCADORAS DO CENTRO EDUCACIONAL ANA LÚCIA MAGALHÃES.....	57
5.2 A EXPLORAÇÃO DO ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: UM OLHAR A PARTIR DAS LENTES DAS PROFESSORAS E CRIANÇAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	59
5.3 A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOS LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	66
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	72
<b>RERERÊNCIAS</b> .....	74
<b>APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	79

<b>APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>81</b>
<b>APÊNDICE C- ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA AS PROFESSORAS .....</b>	<b>83</b>
<b>APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS ESTUDANTES .....</b>	<b>85</b>
<b>APÊNDICE E- TEXTO UTILIZADO PARA O DIAGNOSTICO DE LEITURA DO PRIMEIRO ANO .....</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICE F- TEXTO UTILIZADO PARA O DIAGNOSTICO DE LEITURA DO SEGUNDO ANO .....</b>	<b>87</b>
<b>ANEXO A – CARTEIRINHA DA BIBLIOTECA ESCOLAR .....</b>	<b>88</b>

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que a leitura é uma prática social em que o ser humano está inserido durante toda a sua trajetória de vida. Esta não se acabará na escola, mas, se fará presente em toda história do sujeito. Pensar em leitura, leva a pensar na biblioteca escolar, sendo este, um espaço de grande potencial para o desenvolvimento de atividades relacionadas à leitura, que pode vir a contribuir para o despertar da criatividade e do senso crítico do aluno. A biblioteca escolar é, portanto, um instrumento fundamental, e porque não dizer, indispensável no processo de aprendizagem. Este trabalho tem o intuito de mergulhar na importância da biblioteca para a formação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental.

As motivações para esta pesquisa surgem no âmbito pessoal. Primeiro, por estar ligada ao meu<sup>1</sup> processo de formação no ambiente escolar dos anos iniciais, período este que estudei em uma escola que trabalhava com a formação de leitores<sup>2</sup>. A instituição possui até hoje uma biblioteca que é “explorada” pelos estudantes e professoras na perspectiva de sujeitos letrados, críticos e autônomos. Sou fruto dessa escola, do trabalho das professoras junto com os bibliotecários<sup>3</sup>, do trabalho de leitura e escrita que me possibilitou ser uma aluna crítica, com o hábito da leitura presente em minha vida e hoje futura pedagoga.

Segundo, em especial, durante as conversas e momentos de diálogos sobre a trajetória de vida escolar com colegas da universidade ouvir inúmeras afirmações de que estes não frequentaram uma biblioteca durante a alfabetização e nem durante sua trajetória escolar. Muitos diziam ainda, sentir falta de ter um ambiente para ler livros diferentes, revistas, histórias em quadrinhos, etc. Os livros que tinham acesso eram apenas, os que as professoras lhes davam para realizar as atividades. Estes

---

<sup>1</sup> Neste momento utilizo primeira pessoa por se tratar de aspectos pessoais da minha trajetória, porém, em todo o texto será priorizado o uso da terceira pessoa.

<sup>2</sup> Quando iniciei meus estudos, lembro-me que na primeira escola que estudei: Escola Centro Educacional Ana Lúcia Magalhães, na cidade de Mutuípe-Bahia, frequentava muito a biblioteca, amava pegar os livros. Tínhamos que pegar um livro a cada semana, pegávamos na segunda-feira e quando chegasse a sexta-feira, a professora nos cobrava o que entendemos do livro, o que chamou a nossa atenção, mesmo quando não sabíamos ler completamente as professoras nos incentivam a pegar os livros, a exemplo, livros com imagens, os quais criávamos histórias segundo nossa imaginação.

<sup>3</sup> Cada criança possuía uma carteirinha da biblioteca, a qual possuo até hoje, (quinze anos depois). Foi assim, durante os anos iniciais do Ensino Fundamental que a biblioteca se fez presente no processo de alfabetização da pesquisadora. *“A cada ida à biblioteca me sentia feliz com aquele universo de livros”.*

que, por muitas vezes, não podiam nem sair da sala de aula. Pois, evitava-se levar o livro para casa para não correr o risco de lascar, sujar ou molhar. Muitos desses alunos chegam a afirmar que o fato de terem lido pouco e sempre as leituras obrigatórias, é o motivo de não gostarem de ler hoje. Ainda na atualidade, muitos desses discentes afirmam ter dificuldades com alguns textos, e até mesmo de se expressar diante de uma leitura realizada.

A experiência pessoal somada aos diálogos com os colegas levaram-me a desenvolver esta pesquisa intitulada: A biblioteca escolar e seu papel na formação de leitores: uma abordagem à luz das concepções e práticas das professoras.

É partir da leitura que o estudante se torna um leitor crítico, passa a compreender e observar o mundo a sua volta de maneira diferente, adentrando por meios dos livros em vários universos. Quem ler e estar sempre em exercício da leitura avança em conhecimento a todo instante. Essa leitura começa desde a leitura do mundo, ambiente em que vivemos até à leitura da palavra, decodificação de um sistema de escrita por meio da oralidade. A leitura nunca deve ser restrita ao ciclo da sala de aula, ela deve ir além, nos acompanhando por toda vida. Precisa-se criar o hábito pela leitura desde muito cedo. Assim, nesta perspectiva surge a questão norteadora deste trabalho monográfico: até que ponto a biblioteca escolar contribui para a formação de alunos leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Pensando nessa questão norteadora, é definido o objetivo geral da presente pesquisa: compreender como e se as professoras utilizam a biblioteca escolar no processo de formação de alunos leitores. A partir deste projeta-se três objetivos específicos: **I-** Compreender a importância atribuída à biblioteca pelas educadoras. **II-** Verificar como as educadoras exploram o espaço da biblioteca juntamente com seus alunos. **III-** Entender como a biblioteca contribui para formação do leitor nos anos iniciais do ensino fundamental.

Para discussão do tema abordado nesta pesquisa recorreu-se aos teóricos Guimarães (2010), Silva (2015), Lourenço Filho (1946), Silva (2006), Burlamaque, Martins e Araújo (2011), Silva (1986), Perucchi (1999), que discutem e defendem a relação que se deve ter entre a escola e a biblioteca escolar. Afirmam que a escola deve proporcionar momentos de leitura prazerosa, oferecendo aos alunos variedades textuais, pois é importante inserir os alunos na leitura o mais cedo possível, neste momento, temos como principal atividade, a leitura dos textos com imagem, atividade defendida por Burlamaque, Martins e Araújo (2011).

Para o desenvolvimento metodológico da pesquisa optou-se, por realizar uma pesquisa de natureza qualitativa com o delineamento da pesquisa de campo. Foram elencados como instrumentos para a coleta de dados a entrevista semiestruturada e a observação participante. Estes instrumentos possibilitam fazer uma análise do ambiente observado e interagir com os sujeitos pesquisados. Escolheu-se para *locus* da pesquisa a escola Centro Educacional Ana Lúcia Magalhães, localizada no Centro da cidade de Mutuípe-Ba. Foi observado a biblioteca escolar da referida instituição e duas salas de aula, correspondentes ao 1º e 2º ano do ciclo de alfabetização. As entrevistas foram realizadas com duas professoras e seis estudantes.

Esta monografia possui a seguinte estrutura: Introdução, que contempla uma abordagem panorâmica da pesquisa. O primeiro capítulo, intitulado “Biblioteca (escolar): do surgimento às políticas públicas atuais”, trazendo o movimento temporal, conceitos e políticas públicas de incentivo a leitura e a biblioteca.

Segundo capítulo, denominado “Leitura: concepções, importância e relação com as práticas de letramento”, apresenta uma discussão na temática da leitura. Aqui busca-se, dialogar sobre as concepções de leitura, demarcando a que é tomada como referência nesta pesquisa. Em seguida, reflexões da importância da leitura para nossa sociedade contemporânea e por fim, apresenta-se o quadro atual da leitura no contexto brasileiro. O terceiro capítulo, intitulado “A biblioteca escolar e a formação leitora das crianças: tecendo reflexões e discussões”, dedicado a tratar da importância da biblioteca escolar, sua utilização e exploração, para promover nos alunos o hábito e gosto pela leitura.

Quarto capítulo, “Caminhos metodológicos da investigação”, discorre sobre a abordagem escolhida, o tipo da pesquisa, os instrumentos que foram utilizados para coleta de dados, a caracterização dos sujeitos que contribuíram para que o estudo se concretizasse, o *locus* da investigação, e por fim, uma breve descrição de como ocorreu a coleta para obtenção dos dados.

O quinto capítulo, “Achados da pesquisa: o campo empírico em cena”, se dedica a apresentar os resultados da pesquisa em tela. Serão abordadas as concepções das professoras sobre a biblioteca escolar e a sua importância para o desenvolvimento leitor das crianças. Em seguida, reflexões a partir das entrevistas a respeito do uso da biblioteca, se realmente é explorada, ou não, baseando-se nas entrevistas feitas com os sujeitos. Posteriormente, serão problematizadas reflexões

sobre a biblioteca escolar e sua contribuição para formação dos leitores, em especial, nos anos iniciais do Ensino fundamental. E, por fim apresenta-se, as Considerações finais, trazendo os achados da pesquisa.

Acredita-se que esta pesquisa trará contribuições para as professoras que trabalham com os anos iniciais do Ensino Fundamental, mostrando a importância que se deve atribuir ao espaço da biblioteca escolar, na formação de leitores, promovendo uma política de leitores alinhada ao uso da biblioteca escolar como instrumento indispensável. As reflexões que serão aqui tecidas e os resultados alcançados possibilitará pensar as possibilidades existentes na relação entre biblioteca escolar e leitura.

## **1 BIBLIOTECA (ESCOLAR): DO SURGIMENTO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS ATUAIS**

No presente capítulo busca-se apresentar algumas abordagens acerca da biblioteca, em especial á biblioteca escolar, trazendo o movimento temporal e conceitos relevantes a esta discussão. Em seguida, apresenta-se uma breve reflexão sobre o surgimento das bibliotecas no mundo e no Brasil, um passeio riquíssimo nos reportando ao Brasil Colônia. Por fim, apresentam-se, sumariamente, as políticas públicas de incentivo a exploração do espaço pesquisado, ou seja, a biblioteca escolar.

### **1.1 BIBLIOTECA ESCOLAR: DESCORTINANDO O CONCEITO**

A necessidade de se registrar os acontecimentos surge desde o começo da humanidade, quando os homens se utilizavam de materiais minerais para realizar as escrituras dos acontecimentos, como reporta Santos (2012, p.175), “[...] a forma de registro evoluiu desde os blocos de argila até o armazenamento de dados em uma rede digital”.

De acordo as pesquisas realizadas por Georges (2002), as primeiras formas de registro para fixar e transmitir os sentimentos foram os registros nas plaquetas de barros. Os povos ancestrais utilizavam minerais e vegetais, como tabletes de argilas, barros, ossos de animais, madeiras, entre outros materiais e utensílios para escreverem, transmitir pensamentos, e se comunicarem. Dentre os utensílios utilizados para escrever, “[...] a pedra foi, provavelmente, o primeiro utensílio para a escrita” (AREDES, 2014, p.21). Com o passar dos tempos evolui-se para o papiro e o pergaminho, estes que competiam, pois, ambos eram utilizados na confecção de livros.

Segundo Aredes (2014), o papel surge no ano de 105 da era cristã, fabricado a partir de cascas de árvores, material que passou por várias transformações para chegar ao estágio atual. Com o surgimento do papel foi possível encadernar livros, frente e verso, além disso, surgiram os jornais e livros com maior circulação. O surgimento do papel, de certa forma, abriu caminhos para a difusão das bibliotecas, principalmente, as escolares.

Localizada na escola, a biblioteca escolar deve ser organizada para integrar-se com a sala de aula, ajudando e dando suporte no desenvolvimento, ou até mesmo na criação do hábito pela leitura e despertando o prazer pela leitura e pelos livros.

A palavra biblioteca se origina da palavra grega *bibliotheke*, que chega aos brasileiros por meio da palavra latina *bibliotheca*, formada dos radicais gregos *biblio* e *teca* que, respectivamente significam livro e coleção ou depósito. (CUNHA, 1997)

Conforme o autor a palavra biblioteca representava etimologicamente, um depósito de livros, a qual era tida como um lugar onde os povos antigos utilizavam-se para guardar manuscritos e escritas pessoais.

Na concepção de Pimentel (2007), a biblioteca é vista como um local móvel ou um lugar onde se guardam livros, além de se constituir como um local de cultura e do conhecimento do saber, do ler e do pesquisar.

Dentre tantas concepções acerca da biblioteca, esta é a que, melhor define o espaço estudado. Para Sobral (1982), sob a ótica da pedagogia, biblioteca é denominada como uma força propulsora do processo educacional, que contribui significativamente para as metas educativas. Seguindo o pensamento do autor, deve-se pensar na biblioteca como um espaço a ser explorado, indispensável na formação do leitor, do educando. Assim entendida, a biblioteca é, conseqüentemente, um local, no qual os alunos podem descobrir materiais para completar sua aprendizagem, ampliar sua criatividade e reflexão, conhecer o mundo que os cercam, ajudar a despertar seus próprios gostos, informações e conhecimento, além de possibilitar o prazer pela leitura.

Após essa breve abordagem a respeito das primeiras formas de registro e das concepções de biblioteca, reportadas acima, faz-se necessária uma retomada do contexto histórico desse espaço nas instituições de ensino. Tais discussões serão apresentadas a seguir.

## 1.2 O SURGIMENTO DAS BIBLIOTECAS: BREVE PASSEIO HISTÓRICO

Para começar a tratar da história da Biblioteca é indispensável reportar-se a Antiguidade, pois é lá que tudo começa. As primeiras bibliotecas surgiram na Antiguidade, construídas por rolos e pergaminhos produzidos por argila. Alguns rolos chegavam a dezoito metros de comprimentos, tendo seus materiais organizados em

armários de várias divisões e postos um ao lado do outro, sendo estes identificados por etiquetas. (MARTINS, 1996). Algumas das Bibliotecas da Antiguidade eram vistas como ponto de encontro dos sábios. Ler e escrever eram habilidades exclusivas dos religiosos, que eram responsáveis para transmitir o conhecimento, muitas vezes impregnado de religiosidade ao restante da população e dos nobres.

Na Antiguidade surgiram grande bibliotecas importantes, como a de Nivea, a de Pérgamo, as gregas e as romanas, sendo a mais famosa a biblioteca de Alexandria, indo esta muito além de um depósito de livros, conforme ressalta Santos (2012)

[...] ela não se contentou em ser apenas um enorme depósito de rolos de papiro, ditos livros, mas por igual tornou-se uma fonte de instigação para que os homens de ciência e de letras desbravassem o mundo do conhecimento e das emoções, deixando assim um notável legado para o desenvolvimento geral da humanidade. (SANTOS, p.180, 2012)

Durante o período compreendido como Idade Media, as Bibliotecas existentes tinham características parecidas com as da Antiguidade, já que continuava atendendo a um público específico, sem abertura para a população geral, tanto no Ocidente, como no Oriente. Como destaca Santos (2012, p. 183) a biblioteca no início da era medieval “[...] ainda era definida como uma guardiã dos livros e não como uma disseminadora da informação”.

Durante os séculos XIII ao XV, importantes mudanças acontecem na Europa, mudanças essas no campo intelectual e social. Uma delas foi o surgimento das universidades. Com o surgimento de dessas instituições e crescente número de estudantes, houve um aumento pela procura de textos prescritos e obras para estudos. Ao discorrer sobre a temática Rodrigues, *et al.* 2013, p.84) apresenta que “[...] para atender os estudantes universitários foi criado o primeiro catálogo unificado, contendo o nome dos autores e obras, bem como a indicação das bibliotecas onde poderiam ser encontradas tais obras”. Assim, com estas demandas de estudo, abrem-se as portas das bibliotecas existentes. (SANTOS, 2012).

No período do Renascimento, o livro ganha valor e *status* social. Nesse período aumenta-se o número de leigos ricos e instruídos, nobres e mercadores, que viam no patrocínio do saber e na posse de belos livros uma demonstração de *status* social. Nessa época, surge no Ocidente a imprensa estimulando a produção de livros. Estes ficam mais barato, acessível e mais fácil de ser distribuído. Com a

chegada da imprensa houve “[...] o rompimento do monopólio que a Igreja exercia sobre a produção dos livros e as bibliotecas passaram a ter maior importância enquanto elemento social [...]” (RODRIGUES *et al.* 2013, p.84). Foi no período do Renascimento que as bibliotecas iniciaram, de fato, o seu papel de disseminadoras da informação, se tornando mais conhecida e o livro passou a ganhar uma maior visibilidade.

A biblioteca ganha relevância pública e social durante o século XVII, primeiro nos países mais desenvolvidos da Europa e depois nos Estados Unidos, “[...] com o surgimento do conceito de biblioteca pública moderna, constituída de acervos gerais de livros e aberta gratuitamente ao público em horários regulares” (ORTEGA, 2004, p. 3). Assim, a biblioteca pública passa a representar a modernidade, em oposição às bibliotecas da antiguidade e da idade medieval que a antecederam.

A partir desse período percebe-se que a biblioteca começa a ser pensada como um ambiente para todos, cuja finalidade, propõe o repasse de informações e não mais considerada como fonte de poder, sendo caracterizada como “[...] um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito e da leitura”. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 8).

Conforme Santos (2012) no Renascimento houve uma reviravolta na economia política da leitura, surgiram novos tipos de livro e também novas maneiras de lê-los. As bibliotecas adotaram um caráter mais democrático e tentaram, de todas as formas, alcançarem o público tornando-se bibliotecas de consumo. No século XIX, o livro passa a ser socialmente necessário.

Diante do exposto, afirmar-se que a história da biblioteca está associada intimamente com a história do conhecimento humano. Foi por e com ela que o conhecimento foi mantido e difundido. Como pode-se notar a noção de biblioteca, hoje, não foi um processo simples e acabado, mas sim construído historicamente. Com a intenção de problematizar e refletir sobre o surgimento das bibliotecas no Brasil, estruturou-se o tópico a seguir.

### 1.3 SURGIMENTO DA BIBLIOTECA NO BRASIL

No Brasil, segundo Milanesi (1989), as primeiras bibliotecas surgem no início no período colonial, com a chegada da Companhia Jesuítica, quando são criados os

primeiros colégios e junto com eles, surgem às primeiras bibliotecas escolares. Os locais escolhidos para as instalações foram São Vicente<sup>4</sup>e Salvador<sup>5</sup>. Essas bibliotecas possuíam um acervo destinado à catequese e ao aprimoramento dos religiosos. Como o ensino não estava destinado a todos da população, as primeiras bibliotecas também surgiram de forma privada, durante os 300 anos após a chegada dos colonos. Vale ressaltar, que nesta época, a procura pela biblioteca era muito pequena, já que a maioria da população não tinha acesso à escolarização. O acesso ao local era restrito aos membros da igreja, colonos e alguns proprietários.

Como expõe Milanesi (1989), as escolas jesuíticas se espalharam pela colônia no intuito de oferecer a “instrução básica”, reproduzir a verdade da salvação eterna e de exploração terrena, dos jovens colonos e índios. Os filhos de famílias ricas que sonhavam com outra carreira, eram mandados para estudar na Europa, pois, o ensino oferecido pelos jesuítas não proporcionava nenhuma possibilidade de especialização profissional que levasse as pessoas a desenvolver atividades que pudessem causar mudanças na ordem social, capazes de organizar uma nova sociedade. Silva (2015) esclarece que:

Percebe-se, portanto, que a relação entre biblioteca escolar e o contexto escolar educativo esteve diretamente relacionada a uma instituição: a igreja. Uma vez, que suas propostas teóricas e metodológicas continham uma ideologia teológico-científica. (SILVA, p.16, 2015)

Essa configuração, conforme mencionado anteriormente, foi durante os primeiros trezentos anos após a chegada dos colonos no Brasil, assim, como destaca Milanesi (1989, p. 66) “[...] os livros e bibliotecas eram os instrumentos pelos quais os jesuítas usavam para reproduzir a verdade de salvação eterna e de exploração terrena”. Essas bibliotecas permaneceram aqui até a chegada do Marquês de Pombal, em 1759, quando os jesuítas são expulsos do Brasil.

Somente em 13 de maio de 1811, na Bahia, foi fundada a primeira biblioteca com a iniciativa de abrir as portas para o público de forma geral. Ela foi fruto da iniciativa de um rico senhor de engenho, Pedro Gomes Ferrão de Castelo Branco, e não do governo. O percussor via na biblioteca pública e nos livros, instrumentos

---

<sup>4</sup>Fundada como *São Salvador da Bahia de Todos os Santos* é um município brasileiro e capital do estado da Bahia. Situada na Região Nordeste do Brasil.

<sup>5</sup> Localizada na Região Metropolitana da Baixada Santista, a 70 km de distância da Capital, São Paulo.

necessários à instrução popular. Seu acervo era formado por qualquer obra tida como importante, ainda que elas fizessem parte daquelas proibidas pela igreja. (MILANESI, 1989)

Ainda segundo o autor a primeira biblioteca pública do país, na Bahia, vai à falência quatro anos após abrir às portas ao público. Isso porque ela foi mantida, apenas, por doações e não podia contar com a ajuda do tesouro nacional. Este acontecimento foi o marco para que os governantes criarem iniciativas visando à criação e manutenção das bibliotecas públicas.

Com a independência política do Brasil, a educação começa a alcançar lentamente o resto da população. A Constituição de 1823, outorgada por D. Pedro I, garante, em tese, a instrução primária gratuita à população brasileira. Em 1827 são criadas as primeiras escolas primárias, fazendo cumprir o decreto da Assembleia Geral Legislativa que estipulava a criação de “escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império” (MILANESI, 1989, p. 71), dando início a um longo e complexo processo de democratização da educação no Brasil.

A partir da temática acima tratada foi possível conhecer como se deu a inserção da biblioteca escolar no Brasil, assim como o processo de funcionamento inicial, deste espaço que passou por várias adaptações. Assim, faz-se necessário discutir, também, sobre as políticas públicas voltadas para este espaço, seus objetivos e efetividade. É sobre este ponto que tópico a seguir se dedicará a discutir.

#### 1.4 POLÍTICAS QUE TRATAM DA BIBLIOTECA NA ESCOLA: DOS INSTRUMENTOS LEGAIS A INSERÇÃO NO COTIDIANO DA ESCOLA

O que se entende sobre Políticas Públicas? Quais as políticas públicas de incentivo a biblioteca escolar? Quais suas principais características e finalidades? Apesar de não haver uma definição única para estes termos, entende-se, conforme reflexão de Teixeira (2002), que políticas públicas são mediações entre a sociedade e o poder público que buscam estabelecer uma relação política por um bem social para determinado contexto (sendo no caso, aqui referido, a biblioteca escolar e a leitura). Teixeira (2002) contribui de forma significativa com a discussão ao destacar que:

“Políticas públicas” são diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado. São, nesse caso, políticas explicitadas, sistematizadas ou formuladas em documentos (leis, programas, linhas de financiamentos) que orientam ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos (TEIXEIRA, 2002, p.02).

Pensando nesta perspectiva, faz-se aqui uma explanação sobre as políticas públicas, voltadas ao espaço da biblioteca escolar, sua efetividade e os desafios, ainda não superados.

Segundo Guimarães (2010), a biblioteca escolar é vista como apoio técnico-pedagógico das atividades docentes e discentes nos decretos nº 10.623, de 26 de outubro de 1977 e no decreto nº 11.625, de 23 de maio de 1978. Estes estabelecem no artigo 22 que, “A biblioteca constitui o centro de leitura e orientação de estudos de alunos e ex-alunos e de consulta e estudos de docentes e demais servidores da escola”, sendo essencial para a cidadania. A partir de 1980, começa por iniciativa do governo federal, surgir programas de incentivo à leitura, todos com o objetivo de estimular a leitura.

No site do Ministério da Educação (MEC), é possível verificar que foi criado pela Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), em 1984 o Programa Nacional Sala de Leitura (PNSL), vigorando até 1987. O PNSL tinha por objetivo compor e ambientar as salas de leitura, através do envio de acervos e repasse de recursos, porém, o programa não valorizava a biblioteca escolar e sim, a sala de aula.

Em 13 de maio de 1992 de acordo com o mesmo site cria-se, por meio do Decreto nº 519, o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler), vinculado à Fundação Biblioteca Nacional, órgão ligado ao Ministério da Cultura. Dos objetivos do Proler estão: promover o interesse pela leitura e escrita na sociedade em geral; promover políticas públicas que garantam o acesso ao livro e à leitura; articular ações de incentivo à leitura nos diferentes setores da sociedade; viabilizar pesquisas sobre o livro, leitura e escrita; e incrementar o Centro de Referência sobre Leitura. Mas uma vez é possível se notar que não há ações que busquem de fato, dinamizar e estimular um trabalho com a biblioteca escolar. (GUIMARÃES, 2010).

O Programa Nacional Biblioteca do Professor foi criado em 1994 e se encerrou em 1997, com a instauração do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Tinha por objetivo oferecer suporte para a formação dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, com duas linhas de ação: aquisição e

distribuição de acervos bibliográficos e a produção e difusão de materiais que seriam destinados à capacitação do trabalho docente.

Em 28 de abril de 1997, através da Portaria Ministerial nº 584 foi instituído o Plano Nacional para a Biblioteca Escolar (PNBE), que surge para promover melhorias qualitativas nas bibliotecas escolares com foco no acesso à cultura e informação. Atualmente, executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC) e recursos financeiros vindos do Orçamento Geral da União. Segundo o site do MEC, seu objetivo primordial é promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura para alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência.

Dividido em três ações: PNBE Literário, que avalia e distribui as obras literárias, os acervos literários são formados por textos em prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e livros de história em quadrinhos; PNBE Periódicos, que avalia e distribui periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas da educação infantil, ensino fundamental e médio e o PNBE do Professor, que tem por objetivo apoiar a prática pedagógica dos professores da educação básica e também da Educação de Jovens e Adultos por meio da avaliação e distribuição de obras de caráter teórico e metodológico. Esta foi e continua sendo uma contribuição do MEC para o fomento à prática de leitura e desenvolvimento das bibliotecas escolares.

Entretanto, mesmo as bibliotecas escolares sendo instituídas em programas e decretos (alguns sem continuidade), tendo bons acervos elas não são utilizadas como preconizam as leis. Já que, a biblioteca escolar pública não necessita só de bons acervos. Corroborando com a discussão Teixeira (2002), afirma que:

[...] a biblioteca escolar pública brasileira carece, inclusive, de compreender o seu papel dentro da escola, onde se vê que é preterida nas discussões orçamentárias e concorre com a merenda escolar por alguns poucos vinténs. Por mais bem intencionada que seja, nenhuma política pública governamental será capaz de dotar as escolas públicas brasileiras de um número razoável de livros enquanto não for ampliada a dotação orçamentária do ensino. Portanto, tem-se que pensar em ações duradouras e mais abrangentes. (TEIXEIRA, 2002, p. 373)

E é na expectativa de explicitar a importância da biblioteca escolar nas suas funções educativas e culturais, que em novembro de 1999, na 30ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), realizada em Paris, foi aprovado o “*Manifesto Unesco/Ifla para biblioteca escolar*”, um dos documentos mais importantes que trata desta questão. Documento completo, de nível internacional e de extrema importância para o estabelecimento e funcionamento da biblioteca escolar ao tratar de todas as suas funções e responsabilidades, apontando questões atuais.

O Manifesto destaca que a biblioteca escolar deve disponibilizar livros, serviços de aprendizagem e recursos capazes de fazer com que todos os membros escolares se tornem pensadores críticos e usuários efetivos de informação encontradas nas mais variadas formas e meios. Ela deve proporcionar conhecimentos e ideias fundamentais para o sucesso na sociedade atual, marcada pela abundância de informação e busca pelo conhecimento. A UNESCO em conjunto com a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA) preocupadas com o desenvolvimento da biblioteca escolar de qualidade propuseram diretrizes para o progresso da biblioteca escolar, com o intuito de dar suporte e orientação à comunidade bibliotecária, de forma que no Manifesto da UNESCO para as bibliotecas públicas fica claro que a biblioteca escolar é:

[...] força viva para a educação, cultura e informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual através do pensamento dos homens e mulheres. Assim, a UNESCO encoraja as autoridades nacionais e locais a apoiar ativamente e a comprometerem-se no desenvolvimento das bibliotecas públicas (UNESCO, 1994).

Para o manifesto a biblioteca escolar deve propiciar que os educandos desenvolvam competências para um aprendizado constante e contínuo, isto é, desenvolver nos alunos a capacidade de “aprender a aprender” ao longo da vida (CAMPELLO, 2005). Conforme o documento acima mencionado, a biblioteca escolar é “parte integrante do processo educativo” (UNESCO/IFLA, 1999, p.2) e como tal, tem por objetivos:

[...] apoiar e promover os objetivos educativos de acordo com o currículo da escola; desenvolver e manter o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como a utilização das bibliotecas ao longo da vida; proporcionar oportunidades de produção e utilização

de informações para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento; organizar atividades que favoreçam a tomada de consciência cultural e social e também a sensibilidade [...]. (UNESCO/IFLA, 1999, p.2)

Em 2003, tem-se a Lei Nº 10.753, de 30 de outubro do mesmo ano, que trata a Política Nacional do Livro ou Lei do Livro como ficou conhecida. Entre outras coisas, a Lei estabelece em suas diretrizes, no Art. 1º: promover e incentivar a leitura; apoiar a circulação do livro; “propiciar meios para fazer do Brasil um grande centro editorial”; assegurar ao cidadão o direito ao acesso e uso do livro. A Lei define o livro como principal meio de difusão da cultura, e transmissão do conhecimento, do fomento à pesquisa social e científica, da conservação do patrimônio nacional, da transformação e aperfeiçoamento social e da melhoria da qualidade de vida, assim, é possível compreendermos o quanto o livro e a leitura é importante para nós e para a sociedade.

Percebe-se que para se garantir uma biblioteca de qualidade para os alunos distribuir livros não é suficiente, são necessárias mudanças em relação aos objetivos, atividades, professores, além da transformação do espaço para proporcionar um ambiente agradável para às crianças. Em 24 de maio de 2010 foi sancionada a Lei 12.244 pelo ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Desta forma, a obrigatoriedade de bibliotecas nas escolas garante ao aluno um acervo na busca de conceitos para pesquisas escolares, de literatura, de notícias referentes ao presente e passado, além de um ambiente afável para a leitura e realização de atividades, seja escolar ou apenas para exercer o hábito de ler. (TEIXEIRA, 2002)

A Lei tem um prazo máximo de dez anos para ser efetivada em todos os sistemas de ensino do País. No que diz respeito ao acervo, a Lei impõe que, mínimo um livro por aluno matriculado, todavia a escola tem a possibilidade de ampliar, além de impor obrigação aos alunos para que zelem pelos livros. A biblioteca escolar deve oferecer acesso e uma ampla faixa de recursos para atender às necessidades dos usuários, no que se refere à educação, à informação e ao desenvolvimento pessoal. É essencial que as coleções sejam desenvolvidas continuamente para que os usuários tenham sempre novas opções de escolha de materiais. (MACEDO; OLIVEIRA, 2005)

A referida Lei tem enfoque para a o desenvolvimento intrínseco da biblioteca escolar, compreendendo mudanças pedagógicas e arquitetônicas em seu aparato, onde seus artigos procedem para o acréscimo qualitativo na formação dos educadores, na coleção dos livros a serem emprestados, além de projetos com foco na formação de leitores. Ao buscar conhecer a efetivação desta, observa-se que foi feita uma pesquisa em 2014, pelo Censo Escolar, na qual foi exposto que 65% das escolas brasileiras não têm biblioteca, ou seja, apenas 35% possuíam. Já no ano de 2017, uma nova pesquisa, também realizada pelo Censo Escolar aponta que o percentual teve um baixíssimo aumento, passando para 39% o número de biblioteca existente nas escolas.

Ainda segundo o Censo de 2017, foi demonstrado que ter bibliotecas ou salas de leitura, por exemplo, é algo raro nas regiões Norte e Nordeste – há municípios em que menos de 20% dos colégios possuem um espaço com livros. No Sul e no Sudeste, a situação é bem diferente: 72% das escolas do Distrito Federal, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul têm essa estrutura para os alunos. Já chegando ao prazo máximo dado em Lei, (2020), para se alcançar a universalização da biblioteca em todas as escolas infelizmente, os dados indicam que não se alcançou nem a metade, triste realidade. Principalmente das escolas públicas, uma vez que, dados do Censo demonstram que 39% das escolas municipais de ensino fundamental têm bibliotecas e nas particulares o índice é de 82%. Há também, grande disparidade regional. Sul e Sudeste têm a maior concentração de bibliotecas, enquanto Norte e Nordeste enfrentam dificuldades, dados do Censo 2017. Diante do exposto, nos decretos, programas e leis nota-se que este espaço é importante na vida escolar do aluno, porém, a realidade mostra que ainda não é um espaço frequentado por todos.

Finaliza-se esta breve apresentação sobre as leis que buscam promover e difundir o acesso aos livros e a biblioteca escolar reforçando que é preciso refletir e cobrar para que as leis sejam realmente efetivadas e a escola possa ter uma biblioteca ativa que ofereça condições para a apropriação da leitura na vida do aluno. Para isso faz-se necessária à criação de metodologias e estratégias de incentivo que auxiliem no processo de adaptação das instituições, pois sem propostas para se realizar o processo, será muito difícil de concretizar as metas.

Observa-se, portanto, urgência de políticas públicas de leitura capazes de impulsionar o uso da biblioteca e do livro, permitindo o acesso à leitura, à escrita e a

outros bens culturais. É preciso que os objetivos saiam do papel e se materializem no cotidiano das escolas públicas.

Dada a explanação sobre as políticas públicas que incentivam o uso da biblioteca para o desenvolvimento da leitura, segue-se para o capítulo dois, o qual se ocupa em aprofundar as reflexões acerca das concepções sobre leitura, sua importância para a sociedade grafocêntrica e a relação com as práticas de letramento. É sobre tais abordagens que problematizará o capítulo a seguir.

## 2 LEITURA: CONCEPÇÕES, IMPORTÂNCIA E RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Neste capítulo busca-se dialogar sobre as concepções de leitura na concepção que essa pesquisa tem como referência. Em seguida destaca-se a importância da leitura para a sociedade contemporânea e, por fim, apresenta-se o quadro atual da leitura no Brasil.

### 2.1 A LEITURA E SUAS DIFERENTES CONCEPÇÕES

*“A leitura de mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989. p.11)*

O homem sempre teve a necessidade de se comunicar, desde o princípio, seja através de inscrições nas paredes das cavernas, das figuras em pedras ou da escrita como se conhece hoje. A humanidade sempre teve necessidade de registrar sua história, seus sentimentos, ideias e experiências.

Antes de aprender a decodificar esses símbolos e organizá-los os seres humanos exercitam a leitura desde que nascem. Não a leitura como aprendemos na escola, uma leitura mecânica, na qual normalmente, se adquire o domínio dos chamados signos linguísticos<sup>6</sup>. Mas sim, uma leitura no seu sentido mais amplo, aquela feita por meio da observação silenciosa e que serve para reconhecer objetos, lugares, pessoas e símbolos. Essa leitura, aqui mencionada, é apresentada como a “leitura de mundo”, que é realizada não apenas com os olhos, envolve muito mais, todos os sentidos e órgãos, ou seja, realizada por meio do olfato, da audição, do tato. (GUIMARÃES, 2010).

Contribuindo para a discussão posta, Paulo Freire (1989), afirma que ler o mundo ocorre antes de ler palavras. Para o autor, ler supõe uma relação com o mundo imaginário do aluno, em que a busca de novos conceitos acontece naturalmente.

A partir da leitura o educando torna-se um leitor crítico, passa a compreender e observar o mundo a sua volta de maneira diferente adentrando, por meio dos livros, em vários universos. Quem gosta de ler e tem em si o hábito de ler, avança em conhecimento a todo instante, passando por inúmeras experiências. Essa leitura

---

<sup>6</sup> Signos linguísticos podem ser entendidos, como todas as palavras que possuem um significado.

começa desde a leitura do mundo, ambiente em que vivemos até à leitura da palavra, decodificação de um código escrito por meio da oralidade. (LAJOLO, 2005)

Porém, saber “ler” o mundo não é suficiente para viver na sociedade. Cada vez mais, se faz necessário saber ler e entender os códigos linguísticos que fazem parte da comunicação escrita essencial nas relações humanas. Ao longo dos séculos, várias definições de leitura foram dadas na tentativa de melhor explicar esse processo tão complicado. Nota-se que a leitura vai além de uma simples ação de apropriação de significado é uma atividade de recriação, de reconstrução de ideias, na qual, não se deve incentivar a reprodução, mas sim, a reconstrução de significados. (DIB, 2003)

A leitura perpassa o ambiente escolar acompanhando os sujeitos por toda vida. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa a leitura é compreendida como:

[...] um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão no qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita (BRASIL, 1997, p.53)

Dessa forma, a leitura pode transformar o que parece ser uma simples informação recebida em conhecimento construído. É preciso ler para além da decodificação de letras, sílabas e palavras. Precisa-se ler para entender, refletir, e dar sentido ao contexto em que se estar inserido. Ainda corroborando com a discussão, Vargas (1997) ressalta que:

Ler, significa colher conhecimentos e o conhecimento é sempre um ato criador, pois me obriga a redimensionar o que já está estabelecido, introduzindo meu mundo em novas séries de relações e em um novo modo de perceber o que me cerca. (VARGAS, 1997, p. 6)

Trazendo suas contribuições a respeito da leitura, Souza (1992) mostra, que é preciso entender que ler vai além de uma simples atividade de decodificação:

Leitura é basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sobre as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade. (SOUZA, 1992, p.01)

Ler, segundo Cosson (2006) é uma atividade que envolve uma troca de sentimentos, não apenas entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade da qual ambos fazem parte. Ainda, para o autor ler é um fenômeno cognitivo e social.

O processo de leitura, antes entendido como receber, tirar, transmitir conhecimentos dos textos deve possuir outro sentido que há muito supera esse pensamento inicial. Hoje, a leitura precisa ser vista como uma atividade dialógica, mais interativa e dinâmica. Um processo de interação que se realiza entre o leitor e o autor, mediado pelo texto, com muitos elementos envolvidos, todos situados em um momento histórico-social. Na busca de fazer uma síntese sobre o conceito estudado, para guiar as reflexões aqui postas, recorre-se à definição de leitura de Soares (2000), esse concebe que a leitura

[...] não é esse ato solitário; é interação verbal entre indivíduos, e indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros; o autor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros. (SOARES, 2000, p. 18)

Diante do exposto, aqui conclui-se que a leitura é um processo social e dinâmico, resultado da interação da informação presente no texto com o conhecimento prévio do leitor (leitura de mundo). Essa interação possibilita a construção do sentido, em outras palavras, a compreensão textual. No intuito de melhor entender como a leitura deixou de ser classificada como uma mera decifração de significados contidos no texto e como o leitor tornou-se um agente ativo, dando sentido ao texto e não apenas um receptor de mensagem, apresenta-se a seguir um breve histórico a respeito do processo de leitura.

## 2.2 O PROCESSO DE LEITURA: DA DECODIFICAÇÃO À INTERAÇÃO

Conforme Moita Lopes (1996), diferentes linhas teóricas tratam da leitura em três abordagens: modelo ascendente, modelo descendente e modelo interativo, os quais serão expostos a seguir.

No primeiro grupo de teorias, chamado de *ascendentes*, a leitura é um processo de extração do sentido do texto. Essa extração se dá em dois níveis: o primeiro é o nível das letras e palavras (decodificação) e o segundo, o dos sentidos (compreensão). Aqui a leitura só acontece quando o aluno consegue passar de um nível para outro e o domínio do código é essencial para que se possa ler. Como reporta Nunan (1998), o aluno tem um papel passivo, tirar significados do texto, sendo este último um depósito de informações.

No segundo grupo, chamado abordagens *descendentes*, o leitor é tido como o centro da leitura. Ler está diretamente relacionado ao leitor, é ele quem constrói e testa as hipóteses sobre o texto. Tal modelo teve Goodman (1998, p. 12), como um dos seus precursores, pois, para ele, a leitura é “um processo psicolinguístico que começa com uma representação linguística codificada pelo escritor e termina com o significado construído pelo leitor”. A partir da leitura o leitor interage com o texto criando um significado para si.

A diferença desse modelo em relação ao outro é que o texto passa a ser visto como um objeto indeterminado, dependente de uma participação mais eficiente do leitor, que precisa utilizar seu conhecimento linguístico, seu conhecimento de mundo, fazer previsões e inferências<sup>7</sup> (SOUZA e BASTOS, 2001) para construir significado a partir da leitura.

O terceiro grupo é o das teorias *conciliatórias*, modelo interativo, que defende que o leitor é tão importante quanto o texto, e a leitura nada mais é que o resultado de uma interação entre leitor e texto. Portanto:

[...] aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas. (COSSON, 2006, p. 40)

---

<sup>7</sup> O termo é utilizado para conceituar, a ação lógica intelectual, por meio da qual se afirma a verdade de uma proposição em decorrência de sua ligação com outras já reconhecidas como verdadeiras.

Mesmo com a teoria descendente apresentando evoluções, no que diz respeito, á teoria ascendente acredita-se que a leitura é um processo de interação, no qual é necessário a presença de dois elementos que se relacionam. Essa interação é apresentada no terceiro grupo. Leffa (1999) afirma que, a leitura deve ser entendida como um processo interativo a partir da interação entre os esquemas do leitor e do autor, ambos posicionados em um momento sócio histórico, interação entre o leitor e o texto e interação entre o conhecimento de mundo do leitor e o seu conhecimento linguístico. Além disso, um modelo de leitura deve contemplar, de acordo com Moita Lopes (1996), uma visão interacional não apenas do fluxo de informação, mas também do discurso, situando a leitura como um ato comunicativo, no qual, os respectivos esquemas do escritor e do leitor são negociados na construção do sentido.

Dessa forma, a concepção de leitura interativa parte do pressuposto de que a leitura não é uma simples atividade de decodificação de itens linguísticos, mas, sim, um processo dinâmico de construção de sentidos, fundamentado na integração do conhecimento prévio que o leitor traz consigo com as formas linguísticas presentes no texto. Nessa perspectiva, o leitor deixa de ser um mero receptor de mensagens e assume o papel de coautor. Já que a construção de sentidos na leitura ocorre na medida em que o leitor, para compreender a ideia do texto, deve desempenhar uma função ativa no processo estabelecendo relações entre o seu conhecimento anterior e o conhecimento construído a partir da leitura.

É necessário entender que a leitura é uma ação intelectual que pode ser tanto individual quanto coletiva, capaz de proporcionar transformações conceituais e comportamentais nos leitores. Leva o indivíduo a ampliar seus conhecimentos acadêmicos, sociais e culturais. Para Silva (1986)

[...] a leitura mais produtiva é aquela capaz de gerar a reorganização das experiências do leitor ao nível individual e, ao nível coletivo, aquela capaz de gerar o máximo de conflito entre as interpretações. (SILVA, 1986, p.15)

Portanto, a leitura não pode se esgotar numa simples decodificação. A leitura deve proporcionar ao leitor um entendimento, interpretação, capacidade de relação com os escritos e permitir reflexões que ajudem aos leitores transformar suas realidades e seu meio. Concordando com essa afirmativa Souza (1992) ressalta:

A leitura é um processo riquíssimo que não cabe em conceituações restritas. Considerá-la simples decodificação de sinais providos de sentido próprio não basta. Há que se encarar o leitor como atribuidor de significados; e nessa atribuição, leva-se em conta a interferência da bagagem cultural do receptor sobre o processo de decodificação e interpretação da mensagem. (SOUZA,1992, p.02)

As reflexões de Souza (1992), acima mencionada, afirmam que os estudantes possuem consigo uma bagagem cultural que cabe ao professor pensar de que forma pode explorar esses saberes, a fim de que estes possam contribuir para o processo de aquisição da leitura e da decodificação de signos linguísticos. Os sujeitos não chegam vazios na escola, estes vão estabelecendo relações entre o seu conhecimento anterior e o conhecimento construído a partir da leitura.

A partir destas reflexões, precisa-se pensar na leitura de forma interativa, como um processo dinâmico, de construção de sentidos, que seja fundamentada na integração do conhecimento prévio do leitor com as formas linguísticas presentes no texto.

Diante de toda essa abordagem sobre as concepções de leitura, faz-se necessário apresentar o panorama da leitura no Brasil. O tópico seguinte, se debruçará em compreender o mapa de leitura atual, relacionando e problematizando com as questões já apresentadas, a fim de ampliar as reflexões acerca da problemática que move a essa pesquisa.

### 2.3 A IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DA LEITURA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: REFLEXÕES E DISCUSSÕES

*“Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive”.*  
(LAJOLO, 2005, p. 7)

O homem sempre teve a necessidade de se comunicar. Hoje, vive-se numa sociedade letrada, na qual, todos os dias os indivíduos são desafiados em situações diversas sendo preciso usar a sua competência de leitor, não apenas em textos escritos, mas, sobretudo, compreender o mundo que o cerca. Ler a própria vida e nela ser protagonista. Seja por meio da leitura virtual de caixas eletrônicas, anúncios na internet, redes sociais, esta inclusive, que vem nos seduzindo e tornando-se um bom exemplo dessa linguagem utilizada nos tempos modernos, a chamada leitura

digital. Seja nos rótulos das embalagens no supermercado, a leitura está presente em nosso dia a dia. Assim, é inquestionável o fato de que o ato da leitura permite ao homem não somente sua inserção, mas também a participação ativa no meio social no qual está inserido. (GUIMARÃES, 2010).

Paulo Freire (1989) ensina que antes de ler a palavra, primeiramente o sujeito ler o mundo, uma leitura feita por meio da observação silenciosa e que serve para reconhecer objetos, lugares, pessoas, símbolos. Porém, esta leitura “[...] não é suficiente para vivermos em sociedade” (Guimarães, p.18, 2010). É preciso aprender que ler é uma atividade crítica, que demanda reflexão ao que é apresentado ao leitor.

Sabe-se que a leitura é um caminho indispensável para entender o mundo, sem deixar de respeitar as diferenças culturais, sociais e políticas do indivíduo (SILVA, 2017). A leitura enriquece intelectualmente e socialmente, pois é lendo que o sujeito passa a conhecer sua realidade, a realidade do outro, conhecendo e adentrando em outros mundos, mundos estes que através da leitura é possível se sentir inserido. Através da leitura, passa-se a respeitar e desmistificar assuntos ligados à cultura do outro, conhecer a realidade política e as divergências das quais faz-se parte.

O exercício da leitura, além de contribuir de forma significativa para o aprendizado e para a prática reflexiva ajuda “[...] no processo de inclusão social e formação identitária” (SILVA; COUTO, 2013, p.11). Após uma leitura o leitor nunca será o mesmo, pois, ela tem o poder de transformar o pensar, ajudar na formação identitária e abrir a visão de mundo.

O sujeito é capaz de auto afirmar sua identidade por meio da leitura, através do que lê. Zilberman (2003) ensina que é através do que se ler, que o indivíduo se sente representado e significativo. Afirma que é preciso fazer uma seleção do que se ler e refletir sobre o que é apresentado na leitura, seja na internet, nos livros, nos comerciais. Precisa-se refletir sobre a intencionalidade do que é passado, do que é posto. Tais reflexões levam ao exercício de pensar como as informações conseguem ter um caráter humanizador e enriquecedor.

Ao se tratar das relações sociais, da comunicação entre os sujeitos percebe-se que a leitura tornou-se indispensável e exige um nível crescente a cada dia, pois:

[...] tornou-se um dos pilares que sustentam as relações sociais, a relação com a informação e o conhecimento e, principalmente, com a formação do ser humano. Estar à margem da leitura é permanecer excluído socialmente, ter menos acesso às conquistas sociais, uma vez que ela é a base para a relação do sujeito com o mundo atual. (SILVA, 2003, p.365)

É primordial entender que a leitura é uma ferramenta para as relações sociais, uma prática transformadora e um instrumento básico para a construção cidadã. Através da leitura tem-se acesso a inúmeras informações, e cabe ao leitor fazer reflexões da intencionalidade destas. Hoje, com o avanço tecnológico, grande parcela da sociedade se comunica por meios eletrônicos, através das redes sociais e quem não ler, corre o risco de ficar excluído socialmente.

As reflexões de Silva (2003) convidam a pensar sobre as ideias de Freire (1989) o qual defende que o ato de ler “[...] implica sempre percepção crítica, interpretação e "re-escrita" do lido” (Freire, 1989, p.14). Isso sugere que o ato de ler está para além da escola, implica muito além da decodificação, mas uma concepção crítica do lido e da realidade social em que está inserido, é, portanto, um ato primordial para a cidadania, uma vez que, conforme denuncia Cosson (2006):

[...] ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas. (COSSON, 2006, p. 40)

Por meio da leitura o sujeito tem grande possibilidade de se tornar um ser crítico, não alienado, conhecedor de seus direitos e preparado para lutar por eles e buscar seus ideais. A leitura promove uma enorme ‘bagagem’ para a inserção social dos sujeitos e sua participação ativa, efetiva e autônoma nas mais diversas situações comunicativas. É algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que se enriquecesse o vocabulário, obtém conhecimento, dinamiza o raciocínio e a interpretação, por ser “[...] uma ação intelectual que pode ser tanto individual quanto coletiva, capaz de proporcionar transformações conceituais e comportamentais nos leitores” (GUIMARÃES, p.19, 2010). Assim, o sujeito amplia seus conhecimentos acadêmicos, sociais e culturais. Através da leitura o sujeito se emancipa, uma vez que uma boa leitura proporciona ao leitor reflexão, desconstrução e reconstrução de concepções e posturas capaz de transformar o sujeito e fazer com que possa transformar sua realidade.

É importante conscientizar a sociedade que o hábito de ler deve ser estimulado na infância, para que os sujeitos aprendam desde pequeno que ler é algo importante, com isso, a leitura tende a se tornar prazerosa. Pois, só assim, o indivíduo se tornará um adulto dinâmico, criativo, com poder de participação e autonomia para ter uma atuação crítica na sociedade contemporânea. Já que é a leitura que proporciona a capacidade de interpretação, de criticidade e inferência dos sujeitos.

Aqui é importante um destaque: a tecnologia, a fim de ficar-se atento para sua influência na vida das crianças. Uma vez que, esta vem seduzindo a sociedade e quando não utilizada de forma qualificada, acaba tirando o sujeito do mundo da leitura. Em especial, as crianças que são as mais atraídas pelas imagens e jogos. Isso acaba seduzindo os pequenos que, muitas vezes, deixam de ler um livro.

Mas, ao mesmo tempo, destaca-se também, que toda esta evolução apresenta um lado positivo. Já que exige uma cobrança de leitura mesmo que simples, sem reflexão por parte dos usuários, uma leitura “básica” para acompanharem as evoluções tecnológicas, conseguirem se manter inseridos no mundo virtual, como, por exemplo, enviar e receber mensagens nas redes sociais. Para todas essas ações os usuários precisam ler. Os avanços tecnológicos vêm tornando a sociedade cada vez mais digital, tecnológica e grafocêntrica (GUIMARÃES, 2010)

A leitura colabora para a formação intelectual e individual das pessoas, é por meio dela que se tem acesso à informação e estar familiarizado com os conhecimentos que aparecem na vida social e cultural. (CAGLIARI, 2005). Soares (2001, p.16) complementa a reflexão destacando que “[...] quem aprende a ler e a escrever e passa a usar a leitura e a escrita, a envolver-se em práticas de leitura e de escrita, torna-se uma pessoa diferente, adquire um outro estado, uma outra condição”.

Assim, diante das discussões e reflexões tecidas acima, se observa o quanto a leitura é necessária para autonomia, participação e empoderamento do ser humano para sua vida social, cultural, política e econômica. Porém alguns questionamentos são necessários para ampliar a compreensão: será que a sociedade é leitora? Qual é o retrato da leitura no Brasil? Estas questões serão problematizadas e discutidas na abordagem a seguir.

## 2.4 PANORAMA DA LEITURA NO BRASIL: QUAL O RETRATO QUE TEMOS?

É recorrente ouvir a expressão que o brasileiro não gosta de ler. Mas, será que não se gosta mesmo de ler? Até que ponto pode-se afirmar que a população brasileira não tem o hábito da leitura? Que tipo de leitura é privilegiada no Brasil? De que leitura os discursos estão se referindo? Será que, de fato, as pesquisas revelam esta afirmação? Estas são questões que precisam ser problematizadas, a fim de melhor compreender a temática em pauta.

Para aprofundar e fundamentar as reflexões acima, apresenta-se os resultados mais atuais de algumas pesquisas, que se destaca no assunto.

O Retrato de Leitura no Brasil<sup>8</sup>, foi uma pesquisa realizada em 2016 e apresenta dados que levam a refletir e pensar a respeito da leitura em no país.

Os dados mostram que houve uma redução no número de pessoas não alfabetizadas, pois os brasileiros passaram a frequentar em maior número a escola. Ainda sob esta tela, a publicação revela que a população adulta e a que está fora da escola está lendo mais do que foi observado nos anos anteriores da pesquisa. Os dados mostram que ser leitor ainda está associado à escolaridade, a influência de renda e ao contexto socioeconômico no qual os sujeitos estão inseridos. Pontos que levam a um desafio no processo de inclusão de uma parte significativa dos brasileiros para se inserirem na população leitora.

Na percepção dos brasileiros a principal ideia associada com a leitura é a de que “traz conhecimento”. Nas representações negativas da leitura para os brasileiros, estes indicaram que ocupa muito tempo, é cansativa e obrigatória, mas mencionadas em proporções significativamente inferiores do que as representações positivas. (RETRATO DE LEITURA, 2016).

Entre as principais motivações para a leitura das pessoas que foram ouvidas na pesquisa estão: o gosto pela leitura (25%), atualização cultural (19%), distração (15%), motivos religiosos (11%), crescimento pessoal (10%), exigência escolar (7%) e atualização profissional ou exigência do trabalho (7%).

---

<sup>8</sup> Possui como principal objetivo o fomento à leitura e a difusão e acesso ao livro. Sua missão é transformar o Brasil em um país de leitores e tem como parceiro o Instituto Pró-Livro-IPL, uma associação de caráter privado e sem fins lucrativos mantida com recursos constituídos, principalmente, por contribuições de entidades do mercado editorial, com o objetivo principal de fomento à leitura e à difusão do livro.

Ao serem questionados sobre como utilizam o tempo livre, os dados revelam que os brasileiros estão cada vez mais ocupados por uma variedade de atividades, com destaque, em 2016, para o uso da Internet e outras atividades no computador ou no telefone celular (como redes sociais, *WhatsApp*, *facebook*, Instagram e etc).

Ainda em 2016, semelhante ao observado nas edições anteriores da pesquisa, pouco menos de um terço dos brasileiros declaram que gostam muito de ler. Ao contrário, pouco menos de um quarto não gostam. A proporção de leitores que gostam muito de ler é significativamente maior que a proporção de não leitores, grupo composto por 43% de indivíduos que não gostam de ler.

Os dados da referida pesquisa revelam que o livro mais lido no Brasil é a Bíblia, seguido pelos livros religiosos, contos e romances. “Em 2016, o livro mais vendido foi o romance “Como eu era antes de você”, seguido pelo novo livro do Padre Marcelo Rossi, *Ruah*. Os estudos destacam que 30% da população nunca comprou um livro.

Trazendo algumas contribuições do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil ocupa hoje o 59º lugar no *ranking* da leitura dentre 76 países pesquisados. No país o analfabetismo ainda é uma realidade que atinge 11,8 milhões de pessoas, segundo o IBGE de 2017. Aqui é possível ver, como a sociedade precisa avançar neste quesito.

As pesquisas acima mencionadas mostram o quanto o Brasil já avançou no quesito leitura, mas é preciso avançar muito mais. Precisa-se criar mecanismos para sair desta posição e tornar-se uma sociedade leitora, visto que a leitura é essencial para vida, na relação com o outro e para o aprendizado em todas as esferas da educação. Para conquistar novos leitores, precisa-se oferecer algo pelo qual eles se interessem, não é preciso forçar uma pessoa a gostar de ler, precisa-se apenas introduzi-la nesse universo da maneira correta, prazerosa, criativa e instigante.

Pensando em estratégias e meios para construir uma sociedade leitora, acredita-se que só por meio de um espaço instigante é possível estimular o gosto da leitura, e este estímulo precisa ser garantido o mais cedo possível, preferencialmente na infância. Assim, aposta-se que a biblioteca escolar é o espaço indicado para dar início a esta prática tão importante na vida dos indivíduos, o qual contribui desde o desenvolvimento intelectual até o social.

Após estas reflexões referente ao retrato de leitura no Brasil que aponta a biblioteca como *locus* privilegiado para o fomento da leitura, o tópico a seguir,

ocupara-se em refletir sobre a importância deste espaço para a promoção de alunos leitores e suas mais diversas contribuições.

### **3 A BIBLIOTECA ESCOLAR E A FORMAÇÃO LEITORA DAS CRIANÇAS: TECENDO REFLEXÕES E DISCUSSÕES**

Ao se discutir sobre a formação leitora, acredita-se ser necessário refletir sobre a sua relevância para a construção do conhecimento sistematizado. É por meio dela que abre-se “a porta de entrada” para o conhecimento, pois fornece as condições básicas para o aprendizado permanente, autonomia das decisões e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais. Sendo assim, questiona-se qual espaço na escola que pode contribuir de forma lúdica, prazerosa e inovadora para o desenvolvimento da leitura?

Não se consegue eleger outro espaço, a não ser a biblioteca escolar. Como esclarece Suaiden (2000), a biblioteca escolar é de grande relevância para o progresso e conquista de uma educação qualificada, sendo indispensável para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizado e para a formação dos educandos.

Para a biblioteca escolar desenvolver suas funções é indispensável que esteja integrada à escola, de uma maneira que esta integração não acabe por negar a identidade da biblioteca escolar enquanto espaço favorável à multiplicidade de informações, à reflexão, à pesquisa, à conscientização e à transformação. Mas, pensar nela como um espaço para promover e incentivar o hábito e gosto pela leitura. (GUIMARÃES, 2010).

Faz-se necessário que este local tenha um acervo rico, com uma grande diversidade de materiais. Assim, ela se torna o ambiente indicado para os fins que se destina e está de acordo com o que é cobrado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): “[...] não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita”. (BRASIL, 1997, p.36).

Faz-se necessária a utilização de diversos gêneros textuais com textos autênticos e, nessa perspectiva, as bibliotecas escolares são fundamentais para desenvolver este trabalho, em especial, nos anos iniciais, quando a criança inicia seu contato com o mundo da leitura. Na biblioteca escolar é necessário que sejam colocados à disposição dos estudantes textos dos mais variados gêneros: livros de contos, romances, poesia, enciclopédias, dicionários, jornais, revistas (infantis, em quadrinhos, de palavras cruzadas e outros jogos), livros de consultas das diversas

áreas do conhecimento, almanaques, revistas de literatura de cordel, textos gravados em áudio e em vídeo, entre outros (BRASIL, 1997, p.92).

A variedade textual juntamente com aulas dinâmicas cria no aluno a curiosidade pela cultura letrada, e atende a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, que diz, “[...] a capacidade de decifrar o escrito é não só condição para a leitura independente como - verdadeiro rito de passagem – um saber de grande valor social” (p. 34), ou seja, a leitura como fonte primordial para posteriores aprendizagens significativas na vida da criança, nos anos iniciais e no seu desenvolvimento escolar.

Quando se busca inovar no desenvolvimento da leitura e da escrita, a aprendizagem será mais qualificada. Vale ressaltar que a introdução da leitura deve ser prazerosa para a criança. (SILVA, 2015). Partindo dessa premissa, a escola deve propiciar um ambiente de liberdade, “[...] a leitura, portanto, precisa ser constantemente estimulada; é necessário criar o hábito de ler, o prazer de ler, o gosto pela leitura” (CAMPELLO, 2003, p.03).

Neste sentido, faz-se necessário que estudantes e professores comecem a explorar a biblioteca como um espaço dinâmico e facilitador do aprendizado, o qual deve possuir materiais necessários para o enriquecimento do processo de alfabetização desses educandos:

A biblioteca precisa ser vista como uma oportunidade de fortalecimento do ensino, dando-lhe um sentido, onde o professor não siga caminhos pré-determinados e *receitas prontas*, mas procure oportunizar ao seu aluno a busca por novas informações. Do convívio com a leitura, com novas idéias é que surge, o leitor crítico, criativo e independente. (PERUCCHI, 1999, p.83)

A partir dessa reflexão se reafirma ser importante que os professores utilizem esse espaço para enriquecer e inovar no processo de aprendizagem de seus estudantes, especialmente no processo de leitura. Ao usufruir desse espaço o educador acaba por promover momentos de leitura prazerosos, coletivos e lúdicos, ajudando no desenvolvimento da leitura fluente, quebrando com metodologias mecânicas, que acabam desestimulando os alunos à prática leitora. Formando, assim, leitores com visão crítica, não passivos e, sim, autônomos.

Cabe também ao corpo escolar<sup>9</sup>, juntamente com o professor, buscar o desenvolvimento de projetos de incentivos a leitura e usufruto da biblioteca escolar. Explorar ao máximo esse espaço, que infelizmente ainda é visto por muitos educadores como um espaço destinado à realização de pesquisas e trabalhos escolares, que, apesar de ser muito útil, está para além disso. Deve-se, portanto, ser vista como ambiente favorável ao desenvolvimento intelectual. Assim, a exploração do espaço da biblioteca escolar é crucial para que os estudantes possam interagir, refletir e dar “asas” a sua imaginação por meio dos diversos recursos escritos presentes. Desta forma, Lourenço Filho (1946) destaca:

Ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto. (LOURENÇO FILHO, 1946, p. 4)

É imprescindível que as bibliotecas escolares sejam transformadas em espaço de convivência, debates, reflexão e, sobretudo, de fomento e incentivo à prática da leitura. Por ser um espaço pedagógico de informações, deve ser utilizada como uma força propulsora na formação desses leitores. Cabe aos professores estimular momentos de leitura com sua turma, não apenas na sala de aula, pois “[...] como fonte de prazer e de sabedoria, a leitura não esgota seu poder de sedução nos estreitos círculos da escola” (LAJOLO, 2005, p.07).

Deve-se incentivar a ida dos alunos à biblioteca escolar desde cedo, seja em alguns momentos individual, outros em coletivo, proporcionar com eles momentos de curiosidade após ler um determinado livro que lhe chamou a atenção, mesmo que essa leitura seja de um livro com apenas gravuras<sup>10</sup>, pois “[...] à linguagem visual é muito rica e propõe relações de sentido de grande potencialidade” (BURLAMAQUE, MARTINS, ARAÚJO, 2011, p.76). A leitura visual possibilita ao educando fazer ligação com o conhecimento de mundo, inserindo esses ao mundo da leitura. Côrte e Bandeira (2011) ressaltam que:

---

<sup>9</sup> Aqui destaca-se coordenação, direção e todos os envolvidos na elaboração do Projeto Político Pedagógico.

<sup>10</sup> No início do processo de alfabetização as crianças buscam livros com muitas gravuras e isso faz parte do processo e é também leitura.

[...] a missão da biblioteca está intimamente ligada à da escola – porta de entrada às novas experiências da leitura, mas sem esquecer o que ela é: um instrumento de apoio ao processo educacional. É à biblioteca que cabe fazer nascer no aluno o interesse, germinar a curiosidade e fazê-lo voltar a outros livros. Essa é a sua missão (CÔRTE; BANDEIRA. 2011, p. 9).

Refletindo as falas dos autores acima, compreende-se que a biblioteca é um instrumento para ser utilizado pelos professores, que permite ao educando, principalmente nos anos iniciais novas experiências com o mundo da leitura, criado neste, uma aproximação com os livros, pois “[...] conquistar o público infantil realizando atividades no ambiente da biblioteca é determinante para aproximá-los dos livros e incentivá-los à leitura, bem como na familiarização do uso da mesma” (PACHECO, 2007, p.303).

A biblioteca escolar de uma instituição deve estar vinculada ao Projeto Político Pedagógico (PPP) e com a rotina das crianças, visando à promoção do desenvolvimento da leitura e “[...] perceber essas duas células como facilitadoras do ato de ler e da produção do conhecimento” (SILVA, BORTOLIN, 2006, p.13), pois quando se entende que a biblioteca de uma escola é complemento da educação formal, oferta-se ao educando múltiplas possibilidades de leitura (OLIVEIRA *et al*, 2005).

Vale ressaltar que ter biblioteca (espaço e acervo) não garante que a leitura estará sendo assegurada na escola, pois é necessário que existam objetivos bem delineados para a consecução do projeto pedagógico de mediação da leitura (SILVA, 2010, p. 180). É imprescindível que os educadores e corpo escolar tenham a percepção da função e importância da biblioteca para o ensino, buscando a integração e propondo encaminhamentos enriquecedores na criação e manutenção de espaços de leitura e formação de leitores (SILVA, BORTOLIN, 2006, p.18).

Desta forma, a biblioteca passará a ser vista e tratada como um agente revolucionário, libertador e emancipador, um espaço que leva seus usuários a refletir e buscar novos horizontes, estimulando e enriquecendo a prática leitora dos educandos.

Finaliza-se aqui a discussão sobre a importância do uso da biblioteca escolar durante o processo de alfabetização e, em especial, para o desenvolvimento da leitura. O próximo capítulo será dedicado aos caminhos metodológicos da pesquisa: os sujeitos envolvidos, o contexto, o campo empírico e todo o percurso trilhado.

## 4 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo apresenta-se os caminhos metodológicos da pesquisa em foco. Discorre-se sobre a abordagem escolhida, o tipo da pesquisa e os instrumentos que foram utilizados para recolha de dados, a caracterização dos sujeitos que contribuíram para que o estudo se concretizasse, o *locus* da investigação, e por fim, uma breve descrição de como ocorreu à coleta dos dados.

### 4.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA

Falar de metodologia remete a pensar em pesquisa, através, da qual é possível esclarecer e/ou descobrir novos conceitos, possibilitando uma reflexão do tema em sua área de aplicação. Marconi e Lakatos (2003, p. 155) destaca que “[...] a pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. E para chegar a essas novas descobertas, é preciso traçar objetivos, objeto de estudo e meios/instrumentos para conseguir as informações.

Gil (2008, p. 26) contribui ao refletir que “[...] pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social”.

Corroborando para a discussão, Minayo (2002, p.17) destaca que a pesquisa pode ser entendida como “[...] a abordagem básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo”. Assim, a pesquisa está associada ao pensamento e a ação, onde ao surgir uma pergunta, uma curiosidade ou dúvida, o sujeito é condicionado a buscar respostas.

Dada uma breve abordagem sobre a importância da pesquisa social, discorre-se agora sobre o que vem ser metodologia. Minayo (2002) faz entender, como o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade, incluindo as concepções teóricas de abordagem, tornando-se um conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro potencial criativo do investigador. Ainda para a referida autora a metodologia é um caminho cuidadoso e que exige maior atenção do pesquisador.

Julga-se aqui importante apresentar, também, em qual paradigma esta pesquisa está respaldada, “[...] pois fornecem um referencial que possibilita a organização da sociedade, em especial da comunidade científica quando propõe continuamente novos modelos para entender a sociedade [...]” (BEHREN e OLIARI, 2007, p.34). Estes possibilitaram a sociedade inovar ou se apoiar em determinados modelos.

Para esta abordagem, optou-se pelo paradigma Emergente, conhecido também como paradigma da complexidade “[...] que tem como foco a visão do seu complexo e integral [...]” (BEHREN e OLIARI, 2007, p.61). Nesta linha, o pesquisador analisa todos os sujeitos envolvidos na pesquisa e também o contexto ao qual fazem parte. Segundo seus defensores, a educação deve estar comprometida as experiências vividas dos educandos, valorizando-as. Experiências essas ligadas com a formação política e ética dos sujeitos.

O Paradigma Emergente foi escolhido, por permitir também que a comunidade científica consiga ter uma visão do sujeito e do objeto como todo, compreendendo e conhecendo suas características e particularidades. Ressaltando que os sujeitos e as teorias não são tidos como prontas e acabadas, verdades absolutas, mas sim, mutáveis, reversos e que, sempre pode surgir abertura para novos caminhos, novas descobertas. No paradigma Emergente “[...] aluno e professor são participativos, ativos, criativos, dotados de inteligências múltiplas [...]” (BEHREN e OLIARI, 2007, p.65).

Diferente deste, o Paradigma Tradicional vê o aluno como um ser vazio, sem conhecimento, exigindo cópia, memorização e reprodução dos conteúdos. Neste modelo a experiência do aluno não conta e dificilmente são proporcionadas atividade que envolvam a criação. Não acreditando nesta perspectiva, a pesquisa em foco elegeu o paradigma emergente para respaldar o estudo.

Respaldando-se nesta compreensão segue-se para os próximos passos trilhados ao longo do processo investigativo. Assim, no tópico a seguir será apresentada, discutida e problematizada a abordagem metodológica da pesquisa em pauta, a fim de melhor compreender os seus processos e caminhos trilhados.

## 4.2 APRESENTANDO A ABORDAGEM DA PESQUISA

Para o desenvolvimento metodológico desta investigação optou-se pela abordagem de natureza qualitativa, pois inclui procedimentos descritivos, além de se aprofundar no entendimento do fenômeno estudado, considerando as percepções das pessoas envolvidas no mesmo. Como esclarece Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa qualitativa constitui-se por um processo de:

[...] investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipótese aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos [...]. (MACONI; LAKATOS, 2003, p. 188)

Desta forma, as autoras deixam claro que através desta abordagem o pesquisador tem um contato com o ambiente observado/pesquisado que possibilita fazer um levantamento para novas descobertas, ressaltando que aqui não encontra resultados, mas sim, informações que possibilita chegar ao objetivo da pesquisa.

Para Minayo (2002), a pesquisa qualitativa é uma atividade científica que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado e que,

[...] trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, p. 21)

Na pesquisa qualitativa, não se trabalha com resultados/respostas exatas, porém, em alguns momentos durante a pesquisa, podem aparecer dados quantificáveis, mas isso não descaracteriza a pesquisa como qualitativa, pois como expõe Minayo (2002) “O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interagem dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”. (MINAYO, 2002, p.22).

Assim, deve-se entender que as interpretações dos fenômenos e a atribuição de significados são indispensáveis no processo de construção da pesquisa, e que em alguns momentos podem-se encontrar dados quantificáveis para complementar

as informações dos dados obtidos, durante o processo de investigação. Esses dados serão colhidos no contato direto do pesquisador com o ambiente observado.

Na pesquisa qualitativa é importante fazer um bom levantamento bibliográfico, com dados descritivos que focalizem a realidade de forma clara e contextualizada. Assim, para a construção do capítulo teórico desta pesquisa foi realizada uma seleção de obras/textos que apresentam informações, discussões e trazem abordagens sobre leitura, biblioteca e formação de leitores, temáticas abordadas na pesquisa. Dentre tantos, Ezequiel Teodoro da Silva (1997), Martins (2002), Lajolo (2005), Lourenço Filho (1946), Burlamaque, Martins e Araújo (2011), Silva (2015), Freie (1989) que defendem a relação leitura e biblioteca.

Este levantamento permitiu um contato direto com publicações a respeito do tema pesquisado. Como é defendido por Marconi e Lakatos (2003, p.156) “[...] ela servirá, como primeiro passo, para se identificar em que estado se encontra atualmente o problema, quais trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto [...]”. Ainda para as autoras esta fase da pesquisa qualitativa não significa uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado tema, mas um meio para chegar a conclusões inovadoras.

Outra vantagem do levantamento bibliográfico, é que os documentos se constituem numa fonte estável e rica de informações, podendo ser consultados várias vezes e servirem de base para diferentes estudos. Servindo ainda como fundamentação para afirmações e declarações do pesquisador. Lüdke e André (1986) asseguram que:

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 39)

Ainda para as autoras este tipo de abordagem envolve um contato direto do pesquisador com a situação estudada, um contato mais prolongado com o ambiente pesquisado e um profundo conhecimento da situação do objeto de estudo, permitindo ao pesquisador conhecer de perto o ambiente pesquisado.

E pensando em ter um contato maior e direto com o ambiente pesquisado optou-se trabalhar com o delineamento da pesquisa de campo, esta segundo Marconi e Lakatos (2003) utilizada com objetivo de:

[...] conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles [...]. (LAKATO; MARCONI, 2003, p.186)

A partir desse contato com o ambiente pesquisado é possível, obter informações precisas para chegar a uma resposta, a respeito, do problema pesquisado, ou até mesmo novas descobertas. Contribuindo para a discussão Gil (2008) explica que no estudo de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Assim, entende-se que o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação, permitindo ao investigador um contato direto com os sujeitos pesquisados, conhecendo suas especificidades, a partir do contexto ao qual estão inseridos, uma vez que este estudo possibilita obter um aprofundamento das características do contexto pesquisado.

Na pesquisa de campo, pode-se definir qual o tipo de pesquisa. Para este, escolheu-se o caráter exploratório-descritivo, pois:

[...] Obtém-se frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo, e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado. Uma variedade de procedimentos de coleta de dados pode ser utilizada, como entrevista, observação participante, análise de conteúdo etc [...]. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.188).

Assim, escolheu-se o caráter exploratório-descritivo uma vez que, é permitido usar análises empíricas, teóricas, apresentações de dados quantificáveis e qualitativos, permite ainda ao investigador utilizar-se de vários instrumentos para recolha de dados, estes que serão apresentados no tópico seguinte.

#### 4.3 DOS INSTRUMENTOS PARA RECOLHA DE DADOS

No estudo de campo existem muitos instrumentos para subsidiar a pesquisa. Para responder o problema deste trabalho e atingir os objetivos traçados, optou-se,

pela observação participante e entrevista semiestruturada. Discutindo um pouco sobre o primeiro instrumento destacado, Gil (2008) ensina que a observação é um elemento fundamental para a pesquisa científica em todos os momentos, sobretudo no movimento de coleta de dados. Nas suas palavras revela:

Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. É, todavia, na fase de coleta de dados que o seu papel se torna mais evidente. (GIL, 2008, p.100).

Este instrumento permite observar os fatos diretamente sem alterações, permitindo a obtenção dos dados que se deseja, a qual depois deve passar por um processo de análise e interpretação. Contribuindo para a discussão Marconi e Lakatos (2003, p.194) afirma que a observação participante:

[...] consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste [...].

Através deste é possível ao investigador um contato direto com os sujeitos da pesquisa e com o *locus*, observando como o espaço é explorado. Neste estudo, a observação participante aconteceu em duas salas de aulas e em uma biblioteca escolar, acompanhando um pouco da vivência escolar e a utilização da biblioteca escolar por parte desses sujeitos.

Trazendo um pouco para a visão de Gil (2008, p.103), este discute que a observação participante “[...] pode assumir duas formas distintas: (a) natural, quando o observador pertence à mesma comunidade ou grupo que investiga; e (b) artificial, quando o observador se integra ao grupo com o objetivo de realizar uma investigação”. Assim, esta se deu de forma natural, haja vista, que a pesquisadora pertence à comunidade pesquisada. Desta forma, a pesquisa possibilitará a obtenção de dados a fim de chegar a uma conclusão, ou nova descoberta a respeito da sua investigação na comunidade escolhida.

Minayo (2002) destaca que o investigador durante a observação participante fica face a face com os sujeitos da pesquisa e que “[...] a importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que

não são obtidos por meio de perguntas [...]”, assim, o investigador envolve-se totalmente ao ambiente pesquisado. (p.59).

Na perspectiva de recolher dados para refletir sobre o uso da biblioteca no processo de formação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental, elenca-se outra técnica para coleta de dados: a entrevista, a qual “[...] tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema”. (MARCONI e LAKATOS, 2002, p.196).

Minayo (2002) reafirma e complementa a reflexão de Marconi e Lakatos (2002) ao destacar que:

[...] a entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despretensiosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva. (MINAYO, 2002, p. 57)

Ao escolher trabalhar com a entrevista o pesquisador terá a possibilidade de obter informações por meio das falas dos sujeitos pesquisados e optar se esta será individual ou coletiva, ou seja, uma conversação em dois ou em grupo. Ressaltando que neste instrumento pode-se recolher dados subjetivos e objetivos. Contribuindo para a discussão Gil (2008) define a entrevista como:

[...] técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (GIL, 2008, p.109)

Dentre os tipos de entrevista que existe, optou-se pela entrevista semiestruturada, na qual o pesquisador precisa organizar “[...] um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 72). Esse tipo de entrevista permitiu que a pesquisadora pudesse estabelecer uma relação aberta entre o entrevistado, explorar as perguntas e respostas dadas, e possibilitou o surgimento novas perguntas, enriquecendo ainda mais a pesquisa. O

entrevistado sentiu-se livre, para responder as perguntas, pois, esse modelo de entrevista possibilita esta sensação. Por meio da entrevista semiestruturada é possível conhecer as crenças, pensamentos, desejos, da comunidade ou grupo observado, que contribuirá para o processo de investigação desejado. Todas as questões formuladas na pesquisa surgiram a partir dos objetivos traçados.

Outro elemento importante ao se realizar uma pesquisa é a aplicação de diagnósticos, pois este “[...] configura-se como ferramenta essencial para direcionar e [...] conhecer os níveis que a criança apresenta no que se refere às habilidades envolvidas [...]” (NASCIMENTO e VIEIRA, 2016, p.47). Assim, realizou-se um diagnóstico, buscando identificar o nível de compreensão e leitura dos alunos, estes referenciados nos quadros avaliativos de Andrade e Estrela<sup>11</sup>.

Ao finalizar a coleta de dados, o passo seguinte foi analisar e interpretar os dados obtidos. Como afirma Markoni e Lakatos (2003) entende-se que:

Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise. (MARKONI e LAKATOS, 2003, p.168).

Com a análise buscou-se entender a relação das respostas obtidas como os objetivos enumerados. Em seguida, inicia-se a interpretação, entendida como “[...] atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos [...]”. (MARKONI e LAKATOS, 2003, p.168). Assim, a pesquisadora dedicou-se à interpretação com respaldo nos teóricos citados para fundamentar a abordagem teórica.

Dada a apresentação dos instrumentos usados para coleta de dados, faz-se necessário discorrer sobre os sujeitos envolvidos e apresentar o *locus* da pesquisa, os quais serão descritos no tópico a seguir.

---

<sup>11</sup> Livro utilizado: Alfabetização e Letramento(s) na escola e na família de Andrade e Estrela (2016).

#### 4.4 A IMERSÃO NO CAMPO PESQUISADO: CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO E DOS SUJEITOS

A pesquisa foi desenvolvida a partir de um estudo de campo, sendo o *locus*, uma escola da rede municipal de ensino, o Centro Educacional Ana Lúcia Magalhães, localizada no Centro da cidade de Mutuípe-Ba<sup>12</sup>. A escola oferece a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, funcionando no turno matutino e vespertino. Os alunos são da zona urbana e da zona rural, estes últimos, em grande número matriculados no turno matutino. O público atendido em sua maioria é da classe média baixa.

O espaço físico da escola possui 07 (sete) salas de aulas, 01 (uma) sala de informática, 01 (uma) biblioteca, 01 (uma) quadra, 01 (uma) sala para direção, professores e coordenação, 01 (uma) sala para a administração, 01 (um) laboratório de informática e 02 (dois) banheiros para Educação Infantil (feminino e masculino) e 02 (dois) banheiros para os demais alunos, 01 (um) banheiro para os todos os funcionários.

Escolheu-se esta escola, por três motivos: primeiro, a pesquisadora ser fruto desta instituição, pois foi nela que frequentou as séries iniciais do Ensino Fundamental, segundo, por ter tido nela o contato com a biblioteca escolar durante todo seu processo de alfabetização, com experiências que marcaram sua vida escolar e pessoal e como último motivo, porque, em suas idas na escola frequentemente, para ver o pai<sup>13</sup>, percebeu que houve uma mudança do local da biblioteca, com maior acervo e espaço, motivos que lhe instigou ao tema pesquisado.

Para seleção dos sujeitos da pesquisa escolheu-se duas turmas do ciclo de alfabetização, pois são as que contemplam ao tema pesquisado. Como as turmas eram grandes e todas as crianças queriam participar, realizou-se um sorteio rápido, as professoras abriram as cadernetas e sorteou 3 (três) crianças do 1º ano e 3 (três) do 2º ano. As entrevistas foram realizadas com as crianças selecionadas e 02 (duas) professoras, ambas formadas em Pedagogia, atuando no ciclo de alfabetização há mais de 15 (quinze) anos.

---

<sup>12</sup> Cidade localizada no interior da Bahia, há 250 km da capital Salvador, na região do Vale do Jiquiriçá.

<sup>13</sup> O pai da pesquisadora é porteiro na escola há 20 (vinte) anos.

Para iniciar a pesquisa foi feita uma apresentação da pesquisadora deste estudo nas salas, explicando o tema e os objetivos pretendidos, buscando uma familiarização com o ambiente a ser observado. Após esse momento, foram iniciadas as observações nas quatro semanas seguintes, duas semanas em cada sala. Nesse momento, foi observado como as professoras e as crianças utilizavam o espaço da biblioteca no ciclo de alfabetização, em especial, na prática da leitura. Nos intervalos das aulas foram feitas as entrevistas<sup>14</sup> com os estudantes e as professoras. Nesses intervalos realizou-se, também com os estudantes, o diagnóstico de leitura, a partir dos textos, “Jogo de Bola<sup>15</sup>” (1º ano) e “A bailarina<sup>16</sup>” (2º ano) ambos de Cecília Meireles. Todas as entrevistas e leituras foram gravadas.

Apresentado todo campo empírico, os instrumentos e descrição do processo de recolha dos dados, chega o momento da análise e interpretação dos dados, a partir das questões norteadoras e dos objetivos traçados. Vale ressaltar, que toda a análise terá o respaldo nas apropriações de conceitos e nos referenciais que sustentam a temática estudada. O tópico a seguir, dedica-se ao tratamento, análise e interpretação dos dados da pesquisa e por expor os resultados.

---

<sup>14</sup> O roteiro das entrevistas pode ser encontrado nos apêndices.

<sup>15</sup> O texto “Jogo de bola” foi escolhido dentre outros textos trabalhados em sala.

<sup>16</sup> O texto “A bailarina” foi escolhido por ser um texto que estava sendo trabalhado em sala.

## 5 ACHADOS DA PESQUISA: O CAMPO EMPÍRICO EM CENA

O presente capítulo se dedica a apresentar os achados da pesquisa em tela, tendo como objetivo geral compreender como e, se as professoras utilizam a biblioteca escolar no processo de formação de alunos leitores. Buscando atender os objetivos traçados, articulados aos dados obtidos no campo empírico. Para isso, divide-se este capítulo em três tópicos no intuito de dialogar e realizar uma interlocução dos dados colhidos com as teorias estudadas ao longo deste estudo.

O primeiro intitulado “A importância atribuída à biblioteca escolar: com a palavra, as educadoras do Centro Educacional Ana Lúcia Magalhães”, serão abordadas as concepções das professoras sobre a biblioteca escolar e a sua importância para o desenvolvimento leitor das crianças. O segundo, intitulado “A exploração do espaço da biblioteca escolar: um olhar a partir das lentes das professoras e crianças no processo de alfabetização” será destacado reflexões a partir das entrevistas a respeito do uso da biblioteca, se realmente é explorada, ou não. E por fim, serão problematizadas reflexões sobre “A biblioteca escolar e sua contribuição para a formação dos leitores nos anos iniciais do ensino fundamental”. Nele será discutido, a partir dos dados obtidos durante o processo investigativo, se a biblioteca escolar contribui ou não para a formação de sujeitos leitores.

Respeitando o anonimato dos sujeitos participante, as identidades serão preservadas, dando-lhes nomes fictícios. Para as professoras serão utilizados os codinomes de Lua e Sol<sup>17</sup>. E para os alunos forma escolhidos os nomes fictícios de Acácia, Rosa, Jasmim, Jacinto, Lírio e Íris<sup>18</sup>.

---

<sup>17</sup> Os referidos codinomes foram escolhidos por serem dois fenômenos da natureza que transmitem luz e apresentam suas fases na vida dos seres na terra, em especial as flores, fundamentais em seus processos de desenvolvimento. Assim como as professoras que no exercício da docência transmitem luz e esperança na vida de muitos educandos, não só na formação acadêmica, mas também no social.

<sup>18</sup> Foram utilizados nomes de flores para os estudantes por serem belas, vivas e necessitarem de cuidado e proteção para se desenvolverem. Os estudantes, sujeitos da pesquisa, assim como as flores, representam vida, beleza, e necessitam do nosso olhar cuidadoso e sensível para que se tornem leitores autônomos, críticos para atuarem com responsabilidade no contexto social.

## 5.1 A IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA À BIBLIOTECA ESCOLAR: COM A PALAVRA, AS EDUCADORAS DO CENTRO EDUCACIONAL ANA LÚCIA MAGALHÃES

O Brasil tem uma meta para ser alcançada até o ano de 2021 e está pautada na Lei 12.244/2010 que visa à universalização das bibliotecas nas escolas. O campo empírico, *locus* desta pesquisa já contempla esta meta no sentido de possuir, no âmbito da instituição uma biblioteca escolar, bem estruturada, com um grande acervo, uma sala média, muito aconchegante com material emborrachado para as crianças se sentarem a vontade e também, mesas e cadeiras para as crianças da Educação Infantil.

Refletindo a partir das concepções de Suaiden (2000), Côrte e Bandeira (2011), Perucchi (1999) estes afirmam que a biblioteca é um instrumento que deve estar presente na vida dos estudantes, na formação leitora. Diante da reflexão dos autores, questiona-se: qual será a importância dada à biblioteca escolar pelas professoras que trabalham no campo pesquisado? A partir deste momento será apresentado e refletidos os dados obtidos<sup>19</sup> a respeito da biblioteca escolar, principalmente sua importância no processo de alfabetização. Momento em que as crianças estão iniciando o processo de construção e apropriação da leitura.

Buscando essas respostas, deu-se início às entrevistas e perguntou-se às docentes o papel que atribuem a biblioteca escolar, e as respostas foram sistematizadas no quadro 1 a seguir:

**Quadro 1.** Papel atribuído à biblioteca escolar pelas professoras.

IDENTIFICAÇÃO DAS PROFESSORAS	FUNÇÃO ATRIBUÍDA À BIBLIOTECA ESCOLAR
Professora Sol	Formar leitores; Ajudar no desenvolvimento da escrita e da leitura; Formar alunos críticos e autônomos.
Professora Lua	Formar bons leitores; Ofertar uma variedade de livros as crianças; Ajudar nas pesquisas escolares;

**Fonte:** Dados obtidos pela pesquisadora, 2018.

O quadro acima ressalta o papel atribuído à biblioteca escolar pelas professoras, papéis estes que contemplam as reflexões de Sobral (1982) a qual destaca que a biblioteca deve ser vista como um espaço a ser explorado na

<sup>19</sup> É importante destacar que todas as falas serão transcritas da forma que foi verbalizada, pois a pesquisadora julga necessário, considerar e respeitar as expressões, a cultura e o lugar de fala de cada participante.

formação de alunos leitores, um local com materiais para completar sua aprendizagem e ampliar a criatividade e reflexão, fonte de informações e conhecimento.

Apresentado o papel das bibliotecas pelas professoras, estas reconhecem o papel importantíssimo desse espaço, faz-se necessário saber o que elas acham sobre a utilização da biblioteca no processo de alfabetização e para a formação de leitores. Assim, foi questionado as professoras se elas consideram importante a utilização da biblioteca escolar e as duas responderam que sim. A professora Lua, docente da turma do 1º ano, atuando no ciclo de alfabetização há vinte e seis anos nos diz:

*A biblioteca escolar é muito importante para incentivar os alunos na leitura; ajuda e reforça no processo de leitura, [...] é uma fonte de leitura prazerosa né? [...] contribui muito para os alunos que estão começando a ler agora. A biblioteca da escola ajuda muito aqueles alunos que não tem acesso a livros fora do ambiente escolar. (LUA, 2018)*

Na fala da professora é possível observar que esta reconhece que o espaço da biblioteca escolar instiga o hábito da leitura nas crianças, é para além dos livros escolares, o único lugar acessível para ter contato com diversos tipos de livros. Contribuindo para a discussão, a professora Sol, do 2º ano, que atua no ciclo de alfabetização, há 21 anos, destaca:

*Eu acho muito importante né? [...] para o aprendizado das crianças, principalmente no desenvolvimento da [...] da leitura mesmo, da imaginação, da criatividade, da escrita. Então eu acho muito importante a biblioteca escolar nessa fase de alfabetização das crianças. (SOL, 2018).*

Nota-se, de acordo com a fala das professoras e nas reflexões de Suaiden (2000), que este espaço pode ajudar no desenvolvimento de um trabalho que visa uma educação qualificada, um espaço diferenciado para promoção de alunos leitores. Segundo, as falas acima a biblioteca ajuda a desenvolver não só a leitura, mas também outras habilidades nos educandos: senso crítico e desenvolvimento da escrita.

Côrte e Bandeira (2011) ensinam que a biblioteca deve ser vista como uma porta para inserir o estudante no mundo da leitura. Ao questionar as professoras se

elas conhecem alguma política de incentivo a leitura e se são aplicadas na escola, percebe-se que neste momento há uma insegurança das professoras em responder sobre, em suas palavras Lua (2018) revela:

*“Tem assim, o Mais Educação, é uma política né? A gente recebe uns livros de um programa, esqueci agora o nome, acho que é o PNBE, a gente escolhe uma coleção e eles enviam os livros, esses livros são ótimos pra a escola porque são acessíveis ao ciclo e a faixa etária desses alunos, enriquecendo a nossa biblioteca” (LUA, 2018).*

A professora Sol destaca na sua narrativa, *“Já ouvir falar, no Programa Nacional da Biblioteca Escola (PNBE), mas não conheço muito. Aqui na escola sempre chega livros para a biblioteca”* (Sol, 2018). Nas falas acima descritas nota-se que as professoras relatam não terem muito conhecimento a respeito de políticas de incentivo à leitura; conhecem o básico, sabem que existem políticas e que estas enviam livros para as bibliotecas a fim de ofertarem um amplo acervo ao alunado.

Como ensina Guimarães (2010), as políticas públicas são importantes para a sociedade, pois, estabelecem diretrizes, princípios e metas de como, onde se aplicar e como utilizar o dinheiro público, visando o bem social. Assim, é importante aqui, se tratando do ambiente escolar, em especial à leitura, que as docentes busquem sempre conhecer e verificar as políticas destinadas à escola e à leitura. Garantindo assim, a efetivação dessas políticas, pois através dessas é possível que as escolas ofertem um ensino de qualidade, que é direito dos educandos.

Dada a explanação sobre a importância atribuída à biblioteca escolar pelas professoras, no próximo tópico, será feita uma reflexão e discussão a respeito da exploração deste espaço pelas docentes, uma vez que estas reconhecem o seu papel e importância para a formação de leitores.

## 5.2 A EXPLORAÇÃO DO ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: UM OLHAR A PARTIR DAS LENTES DAS PROFESSORAS E CRIANÇAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A biblioteca escolar não é um espaço independente na escola, ela está diretamente ligada à instituição escolar e, por isso, deve estar integrada ao planejamento e ao projeto pedagógico da escola. Conforme elucidado por Lourenço

Filho (1946). Assim, nessa investigação busca-se verificar como acontece a exploração desse espaço pelas professoras e pelos estudantes. Questionando as professoras sobre a exploração desse espaço, estas respondem:

*Sempre que posso levo meus alunos para a biblioteca, mas pra falar a verdade não costumo levar muito. Sempre peço para eles irem buscar um livrinho para ler em casa com os pais, ou sozinhos. Às vezes fazemos momentos de leitura. Sei que deveria ir mais vezes, mas às vezes não sobra tempo (LUA, 2018).*

*Assim, [...] pra falar a verdade não levo meus alunos muito não! Sempre peço para eles irem escolher o livrinho, faço isso todos os dias, acredito que assim também é uma forma de explorar o espaço, porquê assim [...] tem essas sequências didáticas que as vezes acabam consumindo todo o nosso tempo, quando vou ver a hora passou. Eu me envolvo tanto aqui na sala que a hora passa. Tem o laboratório de informática, a recreação, tudo isso. Mas sempre que tem oportunidade eu gosto de levar meus alunos sim, tem vez que fazemos leitura em coletivo, levo também nos dias de recreação. (SOL, 2018)*

Nas falas das professoras percebe-se que estas exploraram de forma tímida o espaço da biblioteca. Destacam como ações, mais recorrentes, envolvendo o espaço da biblioteca escolar, a solicitação para que seus alunos busquem livros, e afirmam que levam as crianças em alguns momentos pontuais, como nas recreações. Nas respostas das docentes percebe-se uma preocupação em cumprir a sequência didática, em trabalhar os conteúdos e os conceitos. Ver a biblioteca como um espaço de aprendizagem é uma questão que necessita de um olhar cuidadoso, tanto dos docentes quanto dos demais envolvidos no processo, uma vez que a biblioteca é parte integrante da escola, que pode e deve auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita, em pesquisas escolares. Pois, quando inserida no processo educativo de forma qualificada, poderá servir de suporte para as ações pedagógicas:

*[...] tornando-se parte dinamizadora no desenvolvimento destas ações. Para tanto, professores, coordenadores, diretores e responsáveis pela biblioteca precisam trabalhar de forma conjunta para que ela possa cumprir plenamente suas funções, elaborando projetos que estimulem a interação escola/biblioteca. (SILVA, 2015, p.25)*

As contribuições de Silva (2015) apresentam aspectos que precisam ser valorizados no cotidiano escolar. Principalmente, no que se refere ao maior

aproveitamento dos espaços das bibliotecas escolares e sobretudo da necessidade de elaboração de projetos que estimulem a interação escola-biblioteca. Considera-se, tais projetos, fundamentais para que a equipe escolar conheça de forma efetiva este espaço e passe a explorar em atividades significativas, de forma a reconhecer a sua relevância para o estímulo da formação leitora das crianças inseridas na instituição.

Ainda expondo informações a respeito da exploração da biblioteca escolar a professora Sol (2018) ressalta:

*Na verdade, eu acho que o que está faltando é um projeto, né? Direcionado as professoras, através das coordenadoras, porque aqui tem a coordenação, até para equilibrar o horário; criar projetos, porque só o Mais Educação e as idas a biblioteca não tornam o espaço realmente explorado. Acredito que se houver uma dedicação maior, a biblioteca pode ser muito mais explorada (SOL, 2018).*

E é partindo dessa premissa, como destaca a professora Sol (2018), que Silva (2006) aponta problematizações que possibilitam pensar em como se trabalhar com a biblioteca escolar na promoção e mediação da leitura, bem como para o desenvolvimento de um projeto pedagógico com relação ao que a escola deve considerar sobre a biblioteca. Destaca, portanto, as seguintes questões: O que entende por leitura? Por que promovê-la? A biblioteca escolar estará entre as estratégias que a escola utilizará para tornar-se ponte entre os alunos e a leitura? Que materiais estão disponíveis para os alunos? Que espaço, temporal e espacial, será destinado à leitura na escola? Qual o papel que a escola desempenhará nesse contexto?

Tais apontamentos, conforme Silva (2006), possibilitam refletir sobre quais estratégias se criar para viabilizar o ingresso e a permanência da criança no meio cultural letrado e da leitura. Nota-se que as professoras exploram pouco a biblioteca, utiliza de forma tímida, sempre incentivando os educandos a pegarem livros, cobram as leituras realizadas, mas é necessário pensar para além. É preciso, de fato, explorar esse rico espaço presente na escola.

Buscando conhecer de perto a exploração do espaço, pelos alunos, acompanhou-se a ida dos sujeitos entrevistados até o espaço. Lá foi constatada a alegria estampada nos rostos ao chegarem à biblioteca. Cada criança fazia questão

de abrir os livros, buscando aquele que mais lhe agradava. A biblioteca da escola possui uma norma: para pegar o livro é necessário portar a carteirinha<sup>20</sup>.

Ao questionar as crianças se estes possuíam a carteirinha, cinco deles respondeu que sim, apenas Lírio, estudante do 2º ano respondeu que não, e ainda afirma, “*Eu ainda não tenho a carteirinha. Gosto de vim na hora do lanche ler um livro e volto, mas pedir a minha mãe pra fazer minha foto porque eu quero ter minha carteirinha. Ela disse que vai tirar pró.*” (LÍRIO, 2018). Na fala de Lírio (2018) pode-se notar que, mesmo não tendo a carteirinha para levar seu livro, este dirige-se a biblioteca no horário do lanche para ler livros, mas o fato de não ter a carteirinha não o impede de ir ao espaço. Ao serem interrogados se gostavam do espaço da biblioteca e porque o frequentava, os estudantes responderam:

*Eu gosto da biblioteca, [...] tem muitos livros, é legal vim aqui. Venho todos os dias, não venho quando esqueço minha carteirinha, chega me dar raiva quando isso acontece, pró. Gosto de ler livro como João e o pé de feijão, chapeuzinho vermelho, esses livros assim [...].* (ACÁCIA, 2018)

*Gosto muito da biblioteca e de ler. Os motivos que faz eu vir pra biblioteca é para eu aprender mais a ler. Gosto de ler livro com letras pegadas e soltas<sup>21</sup>. Gosto de ler livro pela imagem e pelo título. Todos os dias eu venho na biblioteca.* (ROSA, 2018)

*Eu amo a biblioteca. Ela tem muitos livros. Venho todos os dias. Gosto de pegar os livros, trocar os livros, em casa leio para meus pais os livros da biblioteca. Aqui tem, é tão legal. Porque em casa não tenho muito livro e os da sala às vezes é chato. Venho quase todos os dias, porque tem dia que esqueço a carteirinha, [risos].* (JACINTO, 2018)

*Eu gosto da biblioteca. Sempre venho à biblioteca só que não posso levar ainda para casa. Porque minha mãe ainda não tirou minha foto, para fazer a carteirinha, mas já pedir a ela e ele me disse que ia tirar. Eu gosto de ler, venho aqui na biblioteca ler, no recreio. O espaço da biblioteca é bom para a gente ler porque [...] é por isso que na biblioteca tem silêncio para a gente ler mais, a gente consegue ler mais, e assim a gente aprende muito.* (LÍRIO, 2018)

---

<sup>20</sup> Carteirinha esta que a pesquisadora usou durante os seus anos iniciais do Ensino Fundamental e que pode ser encontrada nos anexos.

<sup>21</sup> A estudante se refere às letras cursivas e maiúsculas

*Eu gosto de vim à biblioteca, eu tenho a carteirinha. Eu gosto de vim na biblioteca porque é [...] porque ajuda a gente aprender a ler mais, escrever mais, desenvolver mais, cada vez mais. Também aqui um ajuda o outro colega ler quando não entende as palavras que tem no livro. (ÍRIS, 2018)*

*Sempre venho na biblioteca. Gosto muito desse espaço, eu gosto de ler muito. Pra mim, ler é legal, é divertido, a gente aprende a ler melhor porque a leitura ajuda a gente aprender mais e na biblioteca a gente tem um monte de livro. (JASMIM, 2018)*

Nas falas dos estudantes é notório o contato e a relação que estes têm com a biblioteca. Como é tratado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1997) é necessário que a escola ofereça ao alunado a utilização de diversos gêneros textuais. Sendo nessa perspectiva, as bibliotecas escolares fundamentais para desenvolver este trabalho, em especial, nos anos iniciais, quando a criança inicia seu contato com o mundo da leitura. Fica claro nas falas acima, que os estudantes têm contato com as diversidades textuais no espaço da biblioteca e que eles gostam de frequentar esse espaço.

As professoras mesmo que explorando de uma forma simples a biblioteca, conseguem fazer o que Campello (2003) julga correto “[...] a leitura, portanto, precisa ser constantemente estimulada; é necessário criar o hábito de ler, o prazer de ler, o gosto pela leitura”, e as iniciativas das professoras em pedir aos alunos para se dirigirem todos os dias a biblioteca, é uma forma de incluir, habituar esses para vida leitora.

Em suas falas os estudantes Lírio e Jacinto (2018) destacam a relevância da presença dos pais para o processo de alfabetização. Lírio (2018) destaca o seu desejo de possuir a carteirinha para retirada de livros para ler no cotidiano familiar. Nas suas palavras destaca: “[...] *minha mãe ainda não tirou minha foto, para fazer a carteirinha, mas já pedir a ela e ela me disse que ia tirar*”. É válido lembrar que a pesquisa foi realizada no final do ano e até o momento o estudante ainda não tinha tido possibilidade de levar os livros para compartilhar com sua família. Diante disso, algumas interrogações são levantadas: O que será que está acontecendo? Até que ponto a família compreende a importância da inserção dos filhos no ambiente da biblioteca? A escola socializa com os pais e/ou responsáveis a relevância da biblioteca escolar para o desenvolvimento das crianças no processo de aquisição e

apropriação da leitura e da escrita? De que forma a parceria família e escola está sendo estabelecida? Essas são questões para se pensar, pois a presença dos pais durante a trajetória dos filhos no ambiente escolar, é garantida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96, em que é explícito que deve haver diálogo e articulação entre a escola, comunidade e as famílias.

Ainda reportando a presença dos pais, o estudante Jacinto (2018) informa que todos os livros que leva para casa, são lidos na presença dos pais, e este demonstra em sua feição, alegria, ao falar dessa atividade realizada com a sua família. Essa afirmação de Jacinto (2018) reafirma as reflexões de Andrade e Estrela (2016) que defendem a participação dos pais como de forma relevante no desenvolvimento escolar dos filhos, e afirmam “[...] a família deve proporcionar momentos prazerosos de leitura e escrita em casa para despertar o interesse dos filhos na escola [...]”. (ANDRADE e ESTRELA, 2016, p.22)

Os estudantes demonstram em seus discursos que a biblioteca tem o poder de envolvê-los, de conquistá-los e isso faz com que eles voltem sempre à esse espaço. De acordo com Côrte e Bandeira (2011, p. 9), “[...] é à biblioteca que cabe fazer nascer no aluno o interesse, germinar a curiosidade e fazê-lo voltar a outros livros [...]”. O espaço da biblioteca é a grande motivação dos estudantes para o universo da leitura, para muitos o único espaço para ter contato com a diversidade textual, como afirma o aluno Jacinto (2018).

Pensando nesta premissa, analisa-se, os livros que as crianças destacam com os que mais gostam. O quadro 2 a seguir detalha o critério dos alunos para a escolha para os livros.

**Quadro 2.** Critério dos alunos para escolha dos livros.

IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS	CRITÉRIOS DE ESCOLHA DOS TEXTOS
Acácia	Com imagens; letras soltas <sup>22</sup> ;
Rosa	Com letras pegadas <sup>23</sup> ; imagens; texto pequeno;
Lírio	Pelo Título; letras soltas;
Jasmim	Com imagens; letras pegadas e soltas;
Jacinto	Texto pequeno; com imagens; letras soltas;
Íris	Textos grandes; letras pegadas e soltas e pelo título.

**Fonte:** Dados obtidos pela pesquisadora, 2018.

<sup>22</sup> Os estudantes usam a expressão letra soltas para letras maiúsculas.

<sup>23</sup> A expressão letra pegada indica letra cursiva.

O quadro exposto acima destaca o tipo de livros que, as crianças se sentem atraídas. Com um acervo rico e diversificado na biblioteca, estes podem sempre estarem fazendo novas escolhas e trocas de livros. Verifica-se que a maioria dos estudantes buscam os livros com imagens, e alguns destes, só com imagens, sendo este tipo de livro importante no processo de iniciação do estudante no mundo da leitura, uma vez que:

[...] práticas leitoras não são somente aquelas em que o aluno decifra os códigos escritos, são também aquelas as quais envolvem as imagens e fazem com que o leitor as perceba, assimile, processe hipótese e adquira conhecimento sobre ela. (BURLAMAQUE, MARTINS, ARAÚJO, 2011, p.77).

Os referidos autores anunciam a importância das imagens como leitura inicial para as crianças se aproximarem e familiarizarem com os livros. A leitura de textos com imagens é uma das primeiras leituras da criança, contribuindo para a sensibilização e permitindo a interpretação do leitor, esta relacionada, na maioria das vezes, com a bagagem cultural do leitor “[...] leitura de imagem é importante para o desenvolvimento cognitivo, artístico, imaginativo e cultural do leitor infantil, pois são fontes de organização de pensamento, acompanhada de texto verbal ou não”. (BURLAMAQUE, MARTINS, ARAÚJO, 2011, p.85).

Assim, conclui-se que, na instituição pesquisada, a exploração da biblioteca escolar acontece, ainda que de uma forma pontual, incentivando as crianças a frequentarem o espaço e fazerem empréstimos, realizando alguns momentos de leitura, incentivando a leituras dos livros em casa e cobrando a socialização da leitura realizada no dia seguinte. Já por parte dos estudantes, acontece de forma mais periódica e efetiva, com a presença das crianças de forma frequente, empréstimos e trocas constantes de livros.

É necessário que as docentes busquem explorar mais o espaço, criando ideias inovadoras, como ensina Burlamaque, Martins e Araújo (2011), com a realização de leituras em grupos; leituras em coletivo de forma fragmentadas (cada estudante responsável em ler uma parte); leitor do dia (onde a criança é responsável por ler um livro para turma e falar o que entendeu); leitura e interpretação através dos gêneros textuais, como poema, poesia, conto, fábula, canções; destacar o que gostou e o que deveria mudar; recriar as histórias lidas; escrever palavras do texto

lido que acharam difíceis; leitura visual, onde criem suas próprias histórias, dando asas a imaginação.

Todos estes trabalhos podem ser desenvolvidos em grupo, em dupla, em trio, buscando assim, introduzir cada vez mais a criança no mundo leitor e mostrá-lo que a leitura pode sim ser prazerosa e divertida. Tudo isso deve ser alinhado, pensado e projetado durante a elaboração do PPP da escola e lembrando que muitas ações e atividades podem acontecer no ambiente da biblioteca.

Apresentado a exploração da biblioteca pelas falas e descrições dos estudantes, julga-se necessário entender se esta contribui para a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, temática esta apresentada no tópico seguinte.

### 5.3 A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOS LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Neste momento busca-se refletir sobre a contribuição ou não da biblioteca na formação de leitores, em especial, para os que estão iniciando no mundo da leitura. Faz-se necessário oferecer aos estudantes, espaços que primem pela leitura, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Como afirma Silva e Couto (2013) a prática da leitura, contribui de diversas formas na vida do sujeito, como no aprendizado, na prática reflexiva e “[...] no processo de inclusão social e formação indenitária”. (SILVA e COUTO, 2013, p.11). É partindo dessa reflexão, do quão importante é a leitura, que os PCNs (1997) ressaltam que formar sujeitos leitores, exige a oferta de diversidades de materiais, acervo rico e um espaço de liberdade:

[...] é importante frisar também que a prática de leitura patrocinada pela escola precisa ocorrer num espaço de maior liberdade possível. A leitura só se torna livre quando se respeita, ao menos a aversão de cada leitor em relação a cada livro. Ou seja, quando não se obriga toda uma classe à leitura de um mesmo livro, com a justificativa que tal livro é apropriado para a faixa etária daqueles alunos. (LAJOLO, 1993, p.108-109).

Partindo dessa premissa, e entendendo que a leitura é muito mais que a decodificação de palavras, é uma prática social que possibilita ao sujeito tornar-se independente e coautor da sua própria história. Buscam-se conhecer e entender o

que os sujeitos-estudantes entendem por leitura. Assim, em entrevista pergunta-se: “Pra você o que é leitura?”. Dentre as respostas apresentadas temos:

*Ah.... leitura pra mim é uma coisa legal. Quando a gente ler a gente cresce melhor... A leitura ajuda gente aprende a ler e a escrever melhor. (Acácia, 2018)*

*Leitura é... aprender mais, quando a gente ler vai crescendo sabendo as coisas, sabendo a ler melhor. Na leitura a gente entra no texto, ver a história. (Rosa, 2018)*

*Leitura é muita coisa. Quando a gente ler a gente consegue aprender e quando a pró mandar a gente ler a gente consegue. Com a leitura a gente entender o mundo que a gente vive. (Lírio, 2018)*

*A leitura pra mim é uma coisa bem fácil, mais para algumas pessoas é difícil. Tem pessoas que não se interessa pra aprender pra ler. A leitura ajuda a gente ser uma pessoa inteligente. (Íris, 2018)*

As narrativas das crianças dialogam com as reflexões de Cosson (2006) que destaca a leitura como uma atividade que envolve uma troca de sentimentos, não apenas entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade da qual ambos fazem parte. Nas falas acima, ao confirmarem que a leitura, ajuda a pessoa a tornar-se melhor e inteligente, as crianças confirmam que a leitura permite ao educando desenvolver-se no ambiente escolar e social, pois “[...] quem aprende a ler e a escrever e passa a usar a leitura e a escrita, envolver-se em práticas de leitura e de escrita, torna-se uma pessoa diferente, adquire um outro estado, uma outra condição”. (SOARES, 2001, p.16).

Ainda respaldando sobre a importância da leitura Lírio (2018), estudante do primeiro ano ressalta:

*Quando eu tô lendo um livro eu vejo as aventuras, é assim eu consigo ver [...] é como se a gente tivesse assistindo a televisão o diferente é que a gente ler. E quanto mais a gente ler a gente consegue realizar o sonho, porque como é que a gente vai realizar o sonho sem saber ler? Porque ai se for editar a televisão vai ter que ler, se não saber ler como vai saber escrever? Como o editor vai escrever pra dar algum sinal desenho, Ai não vai ter né? (Lírio, 2018)*

A partir das narrativas de Lírio é possível notar a importância da leitura para a sociedade contemporânea. A leitura é importante para se estar inserido e atuante na sociedade, pois, como diz o referido estudante, sem a leitura, muitos não conseguem utilizar um aparelho tecnológico. Lajolo (1993) nos ensina que “[...] como

fonte de prazer e de sabedoria, a leitura não esgota seu poder de sedução nos estreitos círculos da escola”. (p.07). Sempre estará presente na vida do sujeito.

É possível notar que os estudantes trazem em suas falas o conhecimento do poder que tem a literatura, esta defendida por Cândido (2011) como direito universal, que pelas leituras tem o poder de enriquecer, transformar, e nos preparamos para solucionar e até mesmo entender os problemas a nossa volta, tem o poder de despertar os mais diversos sentimentos, com medo, ansiedade, entre outros. Lírio (2018) destaca: “[...] é como se a gente tivesse assistindo a televisão o diferente é que a gente ler, a gente consegue ver os personagens [...]”. A fala cabe para confirmar, o que explicita Todorov (2009), este que concebe a literatura como uma porta para o infinito, que cria com o leitor possibilidades de interação, enriquecendo-o infinitamente, possibilitando sensações infinitas.

Durante a entrevista, também indagou-se aos educandos, se estes gostavam de ler, e todos afirmaram que sim. A maioria deles deixou claro, que não gostavam de ler, mas conforme passou a frequentar a biblioteca e ler vários tipos de textos, mudou de ideia e hoje faz questão de ir à biblioteca todos os dias. As palavras da estudante Jasmim, estudante do primeiro ano, ecoam de forma impressionante quando esta destaca:

*Hoje eu gosto de ler e escrever. Antes eu não gostava de ler, mais ai eu comecei a vim para biblioteca, ai aprendi a gostar dos livros, das palavras [risos]. Hoje gosto muito. Se a escola não tivesse essa biblioteca ia ser difícil, como eu ia apreender a gostar de ler? Eu tinha muitas dificuldades para ler, hoje tenho pouca. Aprendi a escrever mais. A biblioteca me ajuda muito, ela tem vários livros para ajudar quem precisa aprender ler. Sem ser aquela leitura chata da sala e dos livros que a gente faz a lição. (Jasmim, 2018)*

A informante, Jasmim (2018) deixa claro que a biblioteca foi a responsável por desenvolver nela o gosto pela leitura e a paixão pelos livros. Que a cada leitura sente vontade de ler outros livros, desenvolvendo sua escrita e leitura. Comprova assim, o que nos diz as autoras Côrte e Bandeira (2011) refletem que:

[...] a missão da biblioteca está intimamente ligada à da escola – porta de entrada às novas experiências da leitura, mas sem esquecer o que ela é: um instrumento de apoio ao processo educacional. É à biblioteca que cabe fazer nascer no aluno o interesse, germinar a

curiosidade e fazê-lo voltar a outros livros [...]. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 9).

As falas acima destacam que a biblioteca do locus pesquisado, consegue cumprir com uma de suas missões, promover uma relação de intimidade, dos alunos para com os livros. Na fala do estudante Lírio nota-se isso:

*O espaço da é bom para gente ler porque é por isso que na biblioteca tem silêncio para a gente ler mais, a gente consegue ler mais, e assim a gente aprende muito. Aqui podemos escolher o livro que gostamos, a pró não obriga a gente ler o livro que ela quer. (Lírio, 2018)*

Lírio (2018) reforça o que Silva (2010) afirma que deve ser disponibilizado na escola para promoção leitores, um ambiente de liberdade. Liberdade essa, em que os professores não obriga toda uma classe ler o mesmo tipo de livro, com a desculpa que é apropriada a série e a idade. Na ida a biblioteca os alunos tem a liberdade de escolher seus livros.

No diagnóstico de leitura realizado com as crianças buscou-se conhecer qual o nível de fluência leitora em que estes se encontram. Como reporta Nascimento e Vieira (2016) à fluência na leitura de um sujeito é medida a partir da “[...] capacidade que o leitor tem de ler com facilidade e naturalidade um texto [...]” (NASCIMENTO e VIEIRA, 2016, p.80). Pensando nisso, realizou-se com os alunos a leitura de um texto, buscando conhecer em quais níveis de fluência leitora estes se encontram. A seguir a tabela 1 demonstra os níveis dos estudantes pesquisados.

**Tabela 1.** Nível de fluência apresentado na leitura dos textos

NÍVEIS DE FLUÊNCIA NA LEITURA	QUANTIDADE DE ALUNOS
Não lê	0
Não lê, mas reconhece palavras	0
Lê com dificuldade fazendo pausas	1
Lê com pouca fluência	1
Lê com fluência	4
TOTAL	6

**Fonte:** Dados obtidos pela pesquisadora, 2018.

A tabela 1 apresenta o resultado do nível de fluência leitora dos estudantes. Os dados mostram que das seis crianças pesquisadas uma criança ler com dificuldade, uma ler fazendo pausa e quatro lerem com fluência. A criança que ler

fazendo pausas é do 1º ano, a outra criança que ler com pouca fluência é do 2º ano, das quatro crianças que leem com fluência, duas são do 1º ano e as outras duas do 2º. Aqui é importante ressaltar que a criança que ler com dificuldade afirmou, no momento da entrevista, ir pouco à biblioteca. Revelou que, às vezes, esquece a carteirinha e considera que isso influencia no seu desenvolvimento da leitura. A outra criança que ler com pouca fluência não possui a carteirinha da biblioteca.

Já na tabela 2 é possível identificar o nível de compreensão leitora dos estudantes, demonstrado a seguir.

**Tabela 2.** Nível de compreensão leitora dos estudantes

NÍVEL DE COMPREENSÃO LEITORA	QUANTIDADE DE ALUNOS
Não compreende o sentido do texto	0
Localiza informações simples	2
Compreende o sentido do texto	4
Consegue elaborar inferências	0
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>

**Fonte:** Dados obtidos pela pesquisadora, 2018.

A tabela 2 busca descrever o nível de compreensão leitora dos estudantes. Os dados demonstram que duas crianças conseguem localizar informações simples e quatro compreende o sentido do texto. Das crianças que localizam informações simples uma está no 1º ano e uma no 2º ano, as que compreendem o texto duas estão no 1º ano e duas no 2º ano. Os resultados da pesquisa confirmam, que mesmo a biblioteca sendo usada de forma tímida, à importância dela é inegável na formação da criança. Quanto maior o contato das crianças com o ambiente da biblioteca escolar, maior a probabilidade do desenvolvimento na prática leitora.

Assim, deve-se considerar esta instância essencial para o desenvolvimento leitor, uma vez que a biblioteca escolar não é uma entidade independente, mas sim, um complemento da instituição escolar:

[...] se a escola inicia o aluno na instrução, a biblioteca a complementa. Sua função é a de agente educacional, proporcionando enriquecimento da cultura do aluno nos diferentes campos, oportunidade para o seu desenvolvimento social e intelectual [...] nos vários tipos de materiais existentes na biblioteca (OLIVEIRA *et al*, 2005, p. 03).

A partir das discussões teóricas refletidas e dos dados obtidos durante todo processo investigativo, é possível afirmar que a biblioteca escolar é de fundamental importância para a formação de estudantes leitores.

Por fim, precisa-se entender que a biblioteca escolar deve ser pensada e explorada como um espaço ativo para desenvolver, habituar e melhorar os índices da leitura e, conseqüentemente, da escrita. Buscando assim, a integração de toda comunidade escolar com as famílias, e propondo encaminhamentos enriquecedores para a melhor utilização desses espaços. É preciso também, o desenvolvimento de projetos que se utilizem desse espaço, com a finalidade de desenvolver a prática leitora. É no espaço da biblioteca escolar que o aluno tem elementos promissores para sua formação, fazendo a diferença enquanto democratiza a informação nos materiais de leitura e sendo esta capaz de oferecer “[...] oportunidades para todo o cidadão de se autorealizar na sociedade, isso de forma justa, as pessoas mais letradas são as que mais se destacam nas suas carreiras de trabalho” (EDUVIRGES, 2012, p.18). Portanto, a leitura está intimamente ligada com a ascensão social e as bibliotecas escolares são instrumentos que podem e devem ser utilizadas, também com esse objetivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de todo o processo de estudos e pesquisas, com diálogos, observações e questionamentos, não se tenciona aqui, trazer conclusões definitivas, mas sim, uma reflexão dos resultados obtidos na pesquisa. O presente trabalho tem o intuito de proporcionar reflexões sobre a utilização do espaço da biblioteca escolar, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, efetivamente na formação de alunos leitores.

Dentre os pontos elencados para discussão destaca-se a relevância de compreender a importância atribuída à biblioteca escolar para o desenvolvimento da prática leitora dos estudantes, a partir da visão dos sujeitos envolvidos neste processo. A partir da análise dos resultados constatou-se que tanto as professoras quanto os estudantes julgam a biblioteca como sendo de fundamental importância, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em especial, no processo de alfabetização.

A partir dos dados foi também possível verificar que as professoras ainda utilizam a biblioteca de forma tímida, seja por conta de ausência de projetos, de indisponibilidade de tempo ou por buscar cumprir a sequência pedagógica, entre outros motivos.

Os dados apresentados mostram que a biblioteca contribui de forma significativa para formação de leitores. Por isso, julga-se, necessário discutir estratégias a serem adotadas para efetivação de um trabalho não só na sala de aula, mas também, voltado à exploração dos diversos espaços do ambiente escolar, pois, a prática da leitura não pode e não deve se resumir a uma sala de aula.

Após o processo da análise, é necessário destacar que a biblioteca não tem apenas o objetivo de auxiliar em pesquisas escolares. Mas, sobretudo de fomentar no estudante a busca pelo conhecimento científico. Além de ajudar, na construção de sua cidadania crítica dando acesso à cultura letrada, ao hábito e gosto pelos livros. Pois como afirmam os estudantes, a biblioteca foi a grande responsável por aproximá-los dos livros e despertar o gosto cada vez maior pela leitura. Constatou-se que todas as crianças que frequentam o espaço da biblioteca avançam nos níveis da leitura, de forma gradativa.

Por meio dos resultados, pode-se confirmar assim como nos estudos de Silva (2015), Silva (2006), Burlamaque, Martins e Araújo (2011) e tantos outros, que a

biblioteca escolar influência e contribui no processo de leitura e na formação de estudantes leitores. Assim, as reflexões aqui tecidas e os resultados verificados permite-nos pensar que são muitas relações existentes entre a biblioteca escolar e a leitura.

Através da elaboração deste trabalho, pode-se compreender o verdadeiro significado da biblioteca escolar e reconhecer algumas falhas pedagógicas, estas que podem ser repensadas, refletidas e reelaboradas. Ficou evidente também, que é importante que haja propósitos, ao vincular atividades alfabetizadoras cotidianas com ações no ambiente da biblioteca escolar.

## RERERÊNCIAS

ANDRADE, M. E. B.; ESTRELA, S. C. **Alfabetização e letramento (s) na escola e na família: o processo de apropriação de leitura e escrita sob um olhar para além da sala de aula.** Curitiba: CRV, 2016.

AREDES, Diego Rodrigues. **A Evolução do Papel e Suas Formas de Conservação.** São Lourenço do Sul/RS, 2014.

BEHRENS, M. A; OLIARI, A. L. T. **A Evolução dos paradigmas na Educação: do Pensamento Científico Tradicional a Complexidade.** Diálogo Educ., Curitiba, v. 7, n. 22, p. 53-66, set./dez. 2007.

BRASIL. Lei nº 12.244, DE 24 DE MAIO DE 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.** Brasília, 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm)>. Último acesso: 14 de set. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Último acesso: 13 de jan. 2019)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. B823p. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretária de Educação Fundamental.** – Brasília, DF: MEC/ SEF, 1997.

BRASIL. **Programa Nacional Biblioteca da Escola, PNBE.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/195-secretarias/112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12516-pnbe>>. Último acesso em 14 Set. 2018.

BRASIL. **Retratos da Leitura no Brasil.** 4ª ed. 2015. Disponível em: <<http://prolivro.org.br/home/confirmar>> Último acesso em 15 de dez. 2018.

BURLAMAQUE, Fabiane Verardi; MARTINS, Kelly C. Costa; ARAUJO, Mayara, Santos. A leitura do livro de imagem na formação do leitor. In: SOUZA, Renata; LÚCIA, Berta (Org.) **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização & linguística. In: **A leitura.** 10. Ed. São Paulo: Scipione. 2005. p.176-181.

GERHARDT, T. E. ; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

CAMPELLO, B. S. A competência informacional na educação par o século XXI. In: CAMPELLO, B. S. *et al.* **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 09-11.

CAMPELLO, Bernadete. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para seu aperfeiçoamento. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. 5.ed, 2003, Belo Horizonte. Belo Horizonte, Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/ENAN054.pdf>>. Último acesso: 01 de dez.2018.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 5ª ed. corrigida pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 171-193.

CENSO. **Biblioteca escolar, ano de 2017**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/censo-65-das-escolas-brasileiras-nao-tem-biblioteca-12594751>> Último acesso: 31 de out. 2018.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Editora Briquet de Lemos, Brasília 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário; teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

DIB, C. T. **Um olhar investigativo sobre a prática de ensinar leitura**. In: V Seminário de Línguas Estrangeiras, 2003, Goiânia. Anais do V Seminário de Línguas Estrangeiras. Goiânia: UFG, 2003. p. 146-151.

EDUVIRGES, Joelson Ramos. **A importância da biblioteca escolar para incentivar o hábito da leitura**. 2012. 43 fls. Monografia (Especialização em Formação de Leitores) – Faculdades Integradas de Jacarepaguá, Teresina, 2012.

FILHO, Manuel Bergström Lourenço. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GEOGES, Jean. **A Escrita, Memória dos Homens**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed- São Paulo: Ática, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Janaína. **Biblioteca Escolar e Políticas Públicas de Incentivo à Leitura: de Museu de Livro a Espaço de Saber e Leitura**. 2010. 105 Fls. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2010.

IBGE. **A leitura no Brasil segundo**. Disponível em:

<<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=16064&view=detalhe>>.

Último acesso: 11 de dez.2018.

LEFFA, V.J. **Perspectivas no estudo da leitura: texto, leitor e interação social**.

In: LEFFA, V. J; PEREIRA, A. E. (Org.). **O ensino de leitura e produção textual: alternativas de renovação**. Pelotas: Educat, 1999. p.13-37.

LÜDKE Menga. S.; ANDRÉ, Marli E. D. Afonso. **Pesquisa Em Educação:**

Abordagens Qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária (EPU). 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

MACEDO, Neuza Dias. OLIVEIRA, Helena Gomes. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. Disponível em: <[http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt\\_br.pdf](http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf)>. Último acesso: 28 nov. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. Editora Ática S.A., São Paulo 1996.

MILANESI, Luis. **Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino-aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

NACIMENTO, C. V.; VIEIRA, M. L. (Org.) **Práticas de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.

NUNAN, D. **Research methods in language learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

OLIVEIRA, Adriana Aparecida de *et al.* Mini curso: **Organizando e ativando a biblioteca escolar: desafios e propostas para a escola contemporânea**. In: III Simpósio de Formação de Professores de Juiz de Fora, 2005. Juiz de Fora.

ORTEGA, Cristina Dota. **Relações Históricas Entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**. DataGramazero, Rio de Janeiro, v.5, n.5, p.1-16, out. 2004. Disponível em: <[www.dgz.org.br/](http://www.dgz.org.br/)>. Último acesso: 05 de Nov. 2018.

- PACHECO, Raque. **Incentivo ao uso da biblioteca nas séries iniciais: Relato de experiência.** Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.12, n.2, p. 303-310, jul./dez., 2007.
- PERUCCHI, Valmira. **A importância da biblioteca escolas públicas municipais de Criciúma - Santa Catarina.** Rev. ACB: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, V. 4, N. 4, 1999.
- PIMENTEL, Graças. **Biblioteca escolar.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio\\_esc.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf)>. Último acesso em: 18 de abr. 2016.
- RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca *et al.* **A biblioteca e o bibliotecário no imaginário popular.** Rev. Biblionline, João Pessoa, v. 9, n.1, p.82-95, 2013.
- SANTOS, Josiel Machado. **O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento.** Ver. Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, v.8, n.2, p. 175-189, jul./dez. 2012.
- SILVA, Ana Carolina da. **A Biblioteca Escolar e a formação do leitor nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** 2015. 55 Fls. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca escolar: da gênese à gestão. In: ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em crise na escola: alternativas do professor.** 7. ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986. p.133-145.
- SILVA, Gerson Pindaíba da. **A Importância da Leitura para a Formação Social.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Vol. 01. p.540-549, Abril de 2017.
- SILVA, Maurício; COUTO, Rita. Literatura: como se lê, como se ensina...(Os mediadores de leitura e a promoção da leitura literária). In: Lauriti, Thiago;Christal, W. Cássio (Org.). **Literatura Infantil e Juvenil: Abordagens Múltiplas (Pedagogia de A a Z)** vol.7. 172p. Jundiaí, Paco Editorial: 2013.
- SILVA, Rovilson José da. BORTOLIN, Sueli. **Fazeres Cotidiano na Biblioteca Escolar.** Editora Polis, São Paulo 2006.
- SILVA, Waldeck. Carneiro. da. **Miséria da biblioteca escolar.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- SOARES, M. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto.** In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). Leitura: perspectivas disciplinares. São Paulo: Ed.Ática, 2000. p.18-29.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOBRAL, Elvira Barcelos. **Recursos humanos para a biblioteca escolar**. In.: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 1982, Brasília. *Anais*. Brasília: INL/UNB, 1982. p.88-108.

SOUZA, Patrícia Nora de; BASTOS, Lúcia Kopschitz Xavier. **O conhecimento lexical no ensino da leitura em língua estrangeira**. *The Specialist*, v. 22, n.1, p. 75-86, 2001.

SOUZA, R. J. de **Narrativas infantis: A literatura e a televisão de que as crianças gostam**. Bauru: EDUSC, 1992 (Cadernos de divulgação cultural; 33).

SUAIDEN, E. J. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. In: **Revista Ciência da Informação [online]**, Brasília, vol. 29, n.2, p.52-60, maio/ago 2000.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. Política educacional e biblioteca escolar. In: **Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca**. Passo Fundo, RS: UPF editora, 2002.

TODOROV, Tzevan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

UNESCO/IFLA. **Manifesto Unesco/Ifla para biblioteca escolar**. 30ª Conferencia Geral da UNESCO, Paris, nov. 1999.

VARGAS, S.. **Leitura: uma aprendizagem de prazer**. Rio de Janeiro, RJ: José Olympio, 1997.

ZILBERMAN, R.**A literatura infantil na escola**. 11ª ed. São Paulo: Global, 2003.

## **APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO**



### **CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezados(as):

Solicito sua participação voluntária na pesquisa intitulada: a biblioteca escolar e seu papel na formação de leitores: uma abordagem à luz das concepções e práticas das professoras, de minha responsabilidade, Carla da Cruz Santos, graduando(a) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), do Centro de Formação de professores (CFP) Amargosa - Bahia. Este projeto tem como objetivo geral: compreender como as professoras utilizam a biblioteca escolar no processo de formação de alunos leitores. O(s) procedimento(s) adotado(s) serão através de entrevista semiestruturada e observação participante.

A qualquer momento, os colaboradores poderão solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá desistir de sua participação. Eu estarei apta a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa ou não.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e da monografia, contudo, assumo a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo das participações. Nomes, endereços e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma. Os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados.



## **APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL**



### **CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL**

Prezado (a) Senhor (a):

Solicito sua autorização para realização do projeto de pesquisa intitulado: A biblioteca escolar e seu papel na formação de leitores: uma abordagem à luz das concepções e práticas das professoras, de minha responsabilidade, Carla da Cruz Santos, graduando (a) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), do Centro de Formação de professores (CFP) Amargosa - Bahia. Este projeto tem como objetivo geral: compreender como as professoras utilizam a biblioteca escolar no processo de formação de alunos leitores. Para tanto, elegemos a metodologia de enfoque qualitativo, sendo o trabalho configurado como Estudo de Campo. Escolhemos como técnicas de coleta de dados a entrevista semiestruturada e a observação participante.

A qualquer momento, os(as) senhores(as) poderão solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá desistir de sua participação.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação da monografia, contudo, assumo a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de sua instituição. Nomes, endereços e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma. Os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa causar qualquer tipo de dano aos participantes, comprometo-me a reparar este dano, ou prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não forneceremos por ela qualquer tipo de pagamento.

### **Autorização Institucional**

Eu, \_\_\_\_\_, responsável pela instituição, declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta Instituição. Sei que a qualquer momento posso revogar esta Autorização, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaro, também, que não recebi ou receberei qualquer tipo de pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Amargosa - Bahia, \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Graduanda

---

Responsável Institucional

## APÊNDICE C- ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA AS PROFESSORAS



### CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**Título da Pesquisa: A BIBLIOTECA ESCOLAR E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA ABORDAGEM À LUZ DAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DAS PROFESSORAS**

**Pesquisadora:** Carla da Cruz Santos

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria Eurácia Barreto de Andrade

### ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA AS PROFESSORAS

#### I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DAS PROFESSORAS - CARACTERIZAÇÃO

**IDADE:**\_\_\_\_\_ **TEMPO DE ATUAÇÃO NA DOCÊNCIA:**\_\_\_\_\_

**FORMAÇÃO ACADÊMICA:** \_\_\_\_\_

**TEMPO DE ATUAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO:**\_\_\_\_\_

**ESTADO CIVIL:**\_\_\_\_\_

**TEM FILHOS?**\_\_\_\_\_ **QUANTOS?**\_\_\_\_\_

#### I – DADOS SOBRE A IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA À BIBLIOTECA ESCOLAR

1.1 Qual a sua opinião sobre o papel da biblioteca escolar?

1.2 Você considera importante a utilização da biblioteca escolar? Por quê?

1.3 Você conhece alguma política de incentivo a leitura? Em caso positivo, qual(ais)?

1.4 Você percebe a aplicação dessa(as) política(a)s na sua escola? De quê forma?

1.5 As políticas de incentivo à leitura estimulam de alguma forma o uso da biblioteca escolar? Por quê?

## **II – DADOS SOBRE O USO PEDAGÓGICO DO ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

2.1 Você costuma explorar o espaço da biblioteca com seus alunos? De que forma?

2.2 Em sua opinião a biblioteca escolar pode ser usada como recurso no processo de ensino-aprendizagem da leitura? Por quê?

## **III – DADOS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES**

3.1 Em sua opinião a biblioteca contribui para formação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental? Como?

3.2 Para você o que falta para a formação de alunos leitores e uma sociedade leitora?

Agradecemos sua colaboração!

## APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS ESTUDANTES



### CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**Título da Pesquisa: A BIBLIOTECA ESCOLAR E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA ABORDAGEM À LUZ DAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DAS PROFESSORAS**

**Pesquisadora:**Carla da Cruz Santos

**Orientadora:**Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria Eurácia Barreto de Andrade

### ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ESTUDANTES

#### I DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES – CARACTERIZAÇÃO

IDADE:\_\_\_\_\_ ANO:\_\_\_\_\_ TEM IRMÃOS? QUANTOS?\_\_\_\_\_  
MORA COM QUEM?\_\_\_\_\_ SABE LER? \_\_\_\_ SABE ESCREVER? \_\_\_\_  
COSTUMA IR Á BIBLIOTECA?\_\_\_\_\_ GOSTA DESTE ESPAÇO?\_\_\_\_\_  
O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE FAZER NA BIBLIOTECA?\_\_\_\_\_

#### II- DADOS SOBRE AS IMPLICAÇÕES DOS ESTUDANTES COM A BIBLIOTECA ESCOLAR

2.1 Você gosta de ler?

2.2 Você possui dificuldades para escrever?

2.3 Quais os motivos que fazem você frequentar a biblioteca da escola?

2.4 O acervo lhe instiga\convida a ler?

2.5 Pra você o que é leitura?

2.6 As professoras costumam promover momentos de atividade na biblioteca com vocês? De que forma?

2.7 Para você a biblioteca contribui para o desenvolvimento da leitura? Por quê?

Agradecemos a sua colaboração!

**APÊNDICE E- TEXTO UTILIZADO PARA O DIAGNOSTICO DE LEITURA DO PRIMEIRO ANO**



**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Título da Pesquisa: A BIBLIOTECA ESCOLAR E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA ABORDAGEM À LUZ DAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DAS PROFESSORAS**

**Pesquisadora:**Carla da Cruz Santos

**Orientadora:**Prof.<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Eurácia Barreto de Andrade

**TEXTO UTILIZADO PARA O DIAGNOSTICO DE LEITURA DO PRIMEIRO ANO**

A BELA BOLA  
ROLA:  
A BELA BOLA DO RAUL.

BOLA AMARELA,  
A DA ARABELA.

A DO RAUL,  
AZUL.  
ROLA A AMARELA  
E PULA A AZUL.

A BOLA É MOLE,  
É MOLE E ROLA.

A BOLA É BELA,  
É BELA E PULA.  
É BELLA, ROLA E PULA,  
É MOLE, AMARELA, AZUL.

A DE RAUL É DE ARABELA,  
E A DE ARABELA É DE RAUL.

**CECÍLIA MEIRELES**

**APÊNDICE F- TEXTO UTILIZADO PARA O DIAGNOSTICO DE LEITURA DO SEGUNDO ANO**



**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Título da Pesquisa: A BIBLIOTECA ESCOLAR E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA ABORDAGEM À LUZ DAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DAS PROFESSORAS**

**Pesquisadora:**Carla da Cruz Santos

**Orientadora:**Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria Eurácia Barreto de Andrade

**TEXTO UTILIZADO PARA O DIAGNOSTICO DE LEITURA DO SEGUNDO ANO**

A BAILARINA

ESTA MENINA  
TÃO PEQUENINA  
QUER SER BAILARINA.  
NÃO CONHECE NEM DÓ NEM RÉ  
MAS SABE FICAR NA PONTA DO PÉ.

NÃO CONHECE NEM MI NEM FÁ  
MAS INCLINA O CORPO PARA CÁ E PARA LÁ  
NÃO CONHECE NEM LÁ NEM SI,  
MAS FECHA OS OLHOS E SORRI.

RODA, RODA, RODA, COM OS BRACINHOS NO AR  
E NÃO FICA TONTA NEM SAI DO LUGAR.

PÕE NO CABELO UMA ESTRELA E UM VÉU  
E DIZ QUE CAIU DO CÉU.

ESTA MENINA  
TÃO PEQUENINA  
QUER SER BAILARINA.  
MAS DEPOIS ESQUECE TODAS AS DANÇAS,  
E TAMBÉM QUER DORMIR COMO AS OUTRAS CRIANÇAS.

**CECÍLIA MEIRELES**

## ANEXO A – CARTEIRINHA DA BIBLIOTECA ESCOLAR



### CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**Título da Pesquisa: A BIBLIOTECA ESCOLAR E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA ABORDAGEM À LUZ DAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DAS PROFESSORAS**

**Pesquisadora:** Carla da Cruz Santos

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria Eurácia Barreto de Andrade

### CARTEIRINHA DA BIBLIOTECA ESCOLAR



ANO: 2006